

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LUANA DOS SANTOS BORTOT

PANORAMA SOCIECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE IVINHEMA-MS:
ANÁLISE DE INDICADORES

DOURADOS/MS

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LUANA DOS SANTOS BORTOT

PANORAMA SOCIECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE IVINHEMA-MS:
ANÁLISE DE INDICADORES

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Orientador: Professor Dr. Caio Luis Chiariello

Banca Examinadora:

Professor Msc. Alexandre de Souza Corrêa

Professora Dr. Enrique Duarte Romero

Dourados/MS

2016

PANORAMA SOCIECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE IVINHEMA-MS
LUANA DOS SANTOS BORTOT

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente: Professor Dr. Caio Luis Chiariello

Avaliador: Professor Msc. Alexandre de Souza Corrêa

Avaliadora: Professor Dr. Enrique Duarte Romero

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal a analisar o panorama socioeconômico do município de Ivinhema/MS, a partir do levantamento de indicadores que apresenta a evolução demográfica, econômica, finanças públicas, saúde, educação, emprego e dos índices de desenvolvimento humano – IDHM e índice Firjan desenvolvimento humano – IFDM, identificando a qualidade de vida da população vivente e promovendo a compreensão do perfil socioeconômico da cidade para os atores públicos e privados no processo decisório para investimentos na região. O estudo baseou-se em referências que auxiliem no entendimento do desenvolvimento humano e apresentação de indicadores que interprete os níveis de desenvolvimento. Para tanto se utiliza na metodologia dados quantitativos, disponibilizado pelo IBGE, DATASUS, INEPdata, JUCEMS, CAGED, Tesouro Nacional, FIRJAN E PNUD. Desta forma o estudo demonstrou ano a ano incrementos positivos na economia elencadas com avanços na qualidade de vida da população, evidenciado no índice IDHM, representando em 2010 um alto desenvolvimento humano avaliado com nota 0,72 em consonância a análise identificou melhorias na saúde, educação e no mercado de trabalho considerando a retração econômica Brasileira.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Panorama Socioeconômico; Indicadores Sociais; Ivinhema

ABSTRACT

This project has as main objective the presentation and analyses of socioeconomic panorama of the municipality of Ivinhema/MS. From a survey of indicators that show the demography evolution, economic, public finances, health, education, employment and about human development rates – IDHM and rate Firjan development human – IFDM, identifying the life quality of living population and organizing the understanding of socioeconomic profile of the city and for the public and private authors in the decisive process for the investment on the region. The study was based on references that help in the understanding of human development and presentation of indicators that interpret the levels of development. Therefore it uses on methodology quantitative information available for IBGE, DATASUS, INEP/MEC, JUCEMS, CAGED, National treasury, FIRJAN and PNUD. Thus, the study showed year by year positive increments on the economy listed to advances on the quality of the population life, evidenced in the rate IDHM, representing in 2010 a high human development valued with 0.72 grades in consonance for health, education and job market, considering the Brazilian economic retraction.

Key words: Development; Panorama Socioeconomic; Social indicators; Ivinhema

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 O PROBLEMA, SUA IMPORTÂNCIA E JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 OBJETIVO.....	11
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES.....	16
2.3 LEVANTAMENTO DE PERFIS SOCIECÔNOMICOS.....	20
2.4 ORIGEM DO MUNICÍPIO DE IVINHEMA.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 ARÉA DE ESTUDO.....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA E FONTE DE DADOS.....	26
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	27
4.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	27
4.2 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	30
4.3 FINANÇAS PÚBLICAS E O INDÍCE IFRS.....	35
4.4 ASPECTOS SOCIAIS.....	40
4.4.1 Saúde.....	40
4.4.2 Educação.....	44
4.4.3 Emprego.....	49
4.5 EVOLUÇÃO NOS INDICADORES SOCIAIS.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO.....	61

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 — Faixa de classificação do desenvolvimento Humano Municipal.....	18
FIGURA 2 — Variáveis componentes do IFDM, por área de desenvolvimento.....	19
FIGURA 3 — Mapa do Brasil com destaque ao Estado do Mato Grosso do Sul.....	25
FIGURA 4 — Mapa do Estado do Mato Grosso do Sul com destaque para o município de Ivinhema.....	26
FIGURA 5 — Evolução da população residente total do município de Ivinhema de 1970 a 2015.....	27
FIGURA 6 — Evolução da população urbana e rural do município de Ivinhema no período de 1970 a 2010.....	28
FIGURA 7 — Pirâmide etária da população de Ivinhema no ano de 2000 e 2010.....	29
FIGURA 8 — O Estado Civil da população Ivinhemense no ano de 2000 e 2010.....	29
FIGURA 9 — Evolução do Produto Interno Bruto a preços correntes em Ivinhema no período de 2000 a 2013.....	30
FIGURA 10 — Evolução do Produto Interno Bruto por setor 0es em Ivinhema no período de 2000 a 2013.....	31
FIGURA 11 — Evolução do Produto Interno Bruto per capita de Ivinhema no período de 2007 a 2013.....	32
FIGURA 12 — Evolução das empresas ativas no ano de 2015.....	34
FIGURA 13 — Evolução do numero de Empreendedores no período de 2010 a 2015.....	35
FIGURA 14 — Evolução das contas publica de Ivinhema no período de 2008 a 2014.....	36
FIGURA 15 — Evolução na proporção da arrecadação por item discriminado no período de 2009 a 2014.....	37
FIGURA 16 — Evolução na proporção de despesas de custeio e de capital no período de 2009 a 2014.....	37
FIGURA 17 — Evolução do investimento na prefeitura de Ivinhema no período de 2009 a 2014.....	38
FIGURA 18 — Evolução do índice IRFS no município de Ivinhema no periodo de 2003 a 2011.....	39

FIGURA 19 — Evolução do índice IRFS desmenbrado no município de Ivinhema no período de 2003 a 2011.....	39
FIGURA 20 — O acompanhamento da saúde em Ivinhema no período de 2008 a 2015.....	42
FIGURA 21 — Evolução do número de nascimento no município de Ivinhema no período de 2007 a 2013.....	43
FIGURA 22 — Faixa etária de idade das mulheres grávidas em Ivinhema no período de 2007 a 2013.....	43
FIGURA 23 — Total de óbitos em Ivinhema no período de 2007 a 2013.....	44
FIGURA 24 — Número de matrículas por etapas de ensino em Ivinhema no período de 2008 a 2014.....	45
FIGURA 25 — Taxa de distorção do ensino fundamental e ensino médio no período de 2007 a 2014.	46
FIGURA 26 — Taxa de abandono do Ensino Fundamental e ensino Médio no período de 2007 a 2014.	47
FIGURA 27 — Taxa de aprovação do Ensino Fundamental e ensino Médio no período de 2007 a 2014.	48
FIGURA 28 — Taxa de reprovação do Ensino Fundamental e ensino Médio no período de 2007 a 2014.	48
FIGURA 29 — Evolução do Saldo de admissões/demissões por faixa etária de educação n período de 2009 a 2015.	49
FIGURA 30 — Evolução do Saldo de admissões/demissões por gênero no período de 2009 a 2015.	50
FIGURA 31 — Evolução do Saldo de admissões/demissões por idade no período de 2009 a 2015.	51
FIGURA 32 — Evolução do Saldo de admissões/demissões por faixa de salário no período de 2009 a 2015.	51
FIGURA 33 — Evolução do índice IDHM do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.	53
FIGURA 34 — Evolução do índice IDHM desmenbrado do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.	53
FIGURA 35 — Evolução do índice IFDM do município de Ivinhema no período de 2005 a 2013.	54

FIGURA 36 — Evolução do índice IDHM desmembrado do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.	55
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 — Produção Agrícola em Toneladas em Ivinhema no período de 2008 a 2014.....	34
TABELA 2 — Produção de rebanhos por cabeças em Ivinhema no período de 2008 a 2014.....	34
TABELA 3 — Produção de Pecuária em Ivinhema no período de 2008 a 2014.....	34
TABELA 4 — Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água do município de Ivinhema no período de 2000 a 2014.....	41
TABELA 5 — Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária do município de Ivinhema no período de 2000 a 2014.....	42
TABELA 6 — Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo do município de Ivinhema no período de 2000 a 2014.....	42
TABELA 7 — Doses aplicadas na população de Ivinhema no período de 2007 a 2015.....	43
TABELA 8 — Número médio de hora-aula diária nas escolas do município de Ivinhema no período de 2010 a 2014.....	47

1- INTRODUÇÃO

Analisar o cenário econômico e social atual de um município é necessário o levantamento de diversas informações presentes em distintos indicadores do âmbito demográfico, econômico, social que quando elencadas em uma única análise, expressa a realidade econômica e principalmente a qualidade de vida da população vivente dessa região.

O panorama socioeconômico demonstra a evolução do processo de crescimento e desenvolvimento econômico de uma região ao longo do tempo, permitindo o conhecimento amplo das potencialidades e demandas do município.

Assim o estudo apresentado neste trabalho tem como propósito a construção de um panorama socioeconômico do município de Ivinhema, que vem se destacando como importante polo de crescimento e desenvolvimento.

De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Ivinhema possuía em 2010, uma população total de 22.341 mil habitantes e para 2015 estima-se uma população de aproximadamente de 23.000 mil habitantes, sendo distribuídos entre a sede Ivinhema e o distrito Amandina (IBGE, 2016).

A economia de Ivinhema apresenta importante participação dos setores do comércio e serviços, esses setores mantem-se como principal gerador de emprego. No comércio identifica-se que os principais estabelecimentos estão relacionados com alimentação e vestuários, mas vale notar a crescente expansão frenética do mercado relacionado ao setor imobiliário que influenciou no aumento dos empreendimentos de construção e mobília.

O setor serviços evidencia a intensa demanda pela implantação de cursos profissionalizantes, sendo implantada a sede da instituição Serviço Nacionais de Aprendizagem Industrial – SENAI para fomentar no aperfeiçoamento profissional, de acordo com o SENAI a estimativa é de qualificar cerca de 2,1 mil trabalhadores para a agroindústria (SENAI, 2011).

Além da instituição SENAI o município conta com a universidade estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS e mais duas faculdades de ensino a distância são as instituições, Centro Universitário da Grande Dourados via internet – UNIGRAN NET e Universidade Anhanguera-Uniderp Net.

Historicamente o setor da agricultura de Ivinhema se destaca no território do Mato Grosso do Sul como a terra da mandioca, com 100 000 toneladas colhidas em 2014, porém nos últimos anos é perceptível a diversificação no cultivo da agricultura, destacando a

produção de café, urucum e cana-de-açúcar, são moídos e torrados cerca de 20 a 25 mil quilos de café, representando 83% da produção total do estado, a produção de urucum inseriu-se na agricultura de Ivinhema recentemente, mas o município já percebe os ganhos, desempenhando como o maior produtor do estado, e a produção cana-de-açúcar vêm demonstrando uma intensa expansão, devido a demanda das usinas localizadas na região (NEWS, 2015).

Os pequenos produtores destacaram-se no cultivo de fruticultura, sendo o maior produtor do estado em abacaxi, o segundo na produção de goiaba, mamão e maracujá, e o quarto maiores produtores de melancia (IBGE, 2016).

No setor industrial, apresenta relevante papel na economia com cerca de 80 empresas, distribuídas na produção de laticínios, torrefação e moagem de café, fecularia, farinhas, metalúrgicas, moveleiras, cerâmica, produção de biocombustíveis, construções e confecções de artigos de vestuários.

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

A análise do panorama socioeconômico tem como perspectiva a apresentação da realidade efetiva de um município, revelando a importância dos indicadores que expressam o bem-estar da população, visto que o panorama será constituído de índices que captam as desigualdades na renda e na privação do ser humano de usufruir os serviços públicos como saúde, educação e segurança.

Estas informações serão prescindíveis para compreensão do desenvolvimento local, devido o panorama averiguar a dinâmica da economia e seus impactos para o desenvolvimento humano, deixando de analisar somente o crescimento da economia.

A discussão se apoiará na construção do panorama socioeconômico do município de Ivinhema, sendo este perfil pertinente para compreender a evolução do município e identificar o nível de desenvolvimento local, além de poder auxiliar os autores públicos na elaboração de políticas públicas e ao setor privado as possíveis potencialidades da cidade para investimentos.

O panorama mostra-se relevante, devido às intensas modificações que a cidade vem atravessando por influência da implantação da agroindústria Adecoagro, de forma preliminar pode-se notar significativamente o estímulo do setor na evolução do Produto Interno Bruto – PIB que em 2007 o município apresentava R\$ 163.378.000,00 e elevou-se em 2011 para R\$ 304.854.000,00 um crescimento explícito de 86% (IBGE, 2016).

Dentro do contexto já apresentado, este estudo pretende desenvolver uma análise setorial no município de Ivinhema, com o intuito de contribuir no conhecimento da economia da cidade e levar as informações para os agentes atuantes, além de provocar os demais municípios da região na construção do panorama socioeconômico.

1.2 OBJETIVOS

1.3.1 GERAL

Levantar e analisar os indicadores econômicos e sociais do município de Ivinhema.

1.3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a importância dos indicadores sociais.
- Levantar indicadores econômicos e sociais que demonstrem a situação do município de Ivinhema.
- Abordar sobre a temática do desenvolvimento econômico e humano.

1.3 JUSTIFICATIVA

Tento em vista a necessidade de ferramentas para levantamento de dados e informações estratégicas para que os atores públicos e privados possam melhor elaborar o processo decisório, justifica-se a elaboração de um estudo sobre os indicadores de Ivinhema e sua relevância para o debate acerca do desenvolvimento local.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está estruturada em cinco seções, incluindo essa breve introdução. A seguir apresenta-se a revisão bibliográfica, destacam-se como são construídos os principais indicadores que expressam a qualidade de vida da população, na terceira seção consta a localização de Ivinhema. Na quarta seção exibe-se a discussão dos indicadores expressando a evolução da economia e desenvolvimento do município. Por fim, na quinta seção apresentam-se as referências utilizadas no estudo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Será abordada os fatores que determinam e afetam o desenvolvimento de um país, estado ou município e quais pesquisas contribuíram na identificação do desenvolvimento humano, por meio de indicadores, que expressam realmente as condições de saúde, educação, oportunidade de emprego de uma região. Assim a revisão bibliográfica apresentará a contextualização do desenvolvimento humano e crescimento econômico e quais indicadores que expressam melhor esses níveis, e por fim alguns estudos setoriais realizados no Brasil sobre panoramas socioeconômicos.

2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O conceito de desenvolvimento humano engloba diversos elementos, tornando-se um complexo estudo, pois as características influenciadoras estão inseridas em condições distintas, mas que intimamente estão interligadas e compreende o desenvolvimento de uma sociedade.

Souza (2012) apresenta a existência de duas correntes do pensamento econômico, que compreende o conceito de desenvolvimento de formas distintas. A primeira corrente baseia-se nas teorias das escolas clássicas e neoclássicas que considera desenvolvimento como sinônimo de crescimento, e a segunda corrente representam o embasamento dos estudos da escola marxista e cepalina, voltada para realidade empírica. Esta corrente compreende o crescimento econômico como a geração de riqueza produzida em um país e o desenvolvimento como um fator de mudanças qualitativas nas estruturas econômicas e sociais, sendo o crescimento econômico uma condição indispensável para o desenvolvimento, mas não suficiente para determinar o desenvolvimento econômico.

Souza, (2012, p.7) define desenvolvimento:

Pela existência de crescimento econômico contínuo (g), em ritmo superior ao crescimento demográfico (g^*), envolvendo mudanças estruturais e melhoria nos indicadores econômicos, sociais e ambientais. Ele compreende um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado, a elevação geral da produtividade e do nível de bem-estar do conjunto da população, com a preservação do meio ambiente.

Segundo Oliveira (2002), o processo de transformação de uma economia que aspira ao desenvolvimento demanda profundas transformações estruturais no âmbito econômico, político e principalmente humano e social, objetivando o incremento positivo no produto e na expansão das distintas necessidades humanas.

Furtado, (1974), apresenta e distingue os motivos que levam um país ser desenvolvido ou subdesenvolvido, tal questão não está relacionado com a idade do país, e sim com o grau de acumulação de capital e a possibilidade de usufruir os bens finais, assim os países desenvolvidos são aqueles que apresentam aperfeiçoamento superior na produção, isto é o país desenvolvido detêm de avanços tecnológicos proeminente em relação aos outros países, deste modo seria um equívoco medir o nível de desenvolvimento de um países em comparação com outro país.

Singer, (1968, p.12), descreve que país subdesenvolvido “(...) seria aquele que não utiliza integralmente os fatores de produção de que dispõe ou, num sentido dinâmico, sua economia cresce menos do que poderia crescer”. Segundo o autor, pode-se observar a distinção na estrutura econômica de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o primeiro apresenta enfoque no mercado externo, incrementando valor no produto advindo dos países subdesenvolvidos, este por sua vez se especializa na produção primária, os ganhos adquiridos no país subdesenvolvido prevalecem em pequenas minorias e para a população o trabalho de subsistência.

Colaborando na compreensão da temática, Souza (2012), descreve uma economia sem desenvolvimento do economista Schumpeter, a dinamização da economia estaria determinada em um fluxo circular de equilíbrio, a acumulação de capital é constante, não há inserção de novas tecnologias e, por conseguinte, mantém estável o processo de produção.

De acordo com Schumpeter, (1988, p.47), o desenvolvimento surgiria a partir do incremento de uma nova inovação na atividade econômica, sendo este fator inusitado que modificará para sempre o estado de equilíbrio. O autor apresenta a inserção desta inovação e seus desdobramentos na economia como uma “(...) mudança espontâneas e descontínuas dos canais de fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente”.

Souza, (2012), identifica esse novo incremento de Schumpeter como: a introdução de uma nova mercadoria; a incorporação de um novo método de produção; a abertura de um novo mercado; descobrimento de uma nova fonte de oferta de matéria-prima e a instalação de uma nova indústria; sendo um novo monopólio ou fragmento de um monopólio.

Dada às ponderações no que tange a compreensão das nações desenvolvidas e subdesenvolvida, notam-se os entraves que impossibilita o processo evolutivo de um país que aspira ao desenvolvimento. Segundo Lima e Simões, (2010), o processo de desenvolvimento tende a fortalecer as áreas mais dinâmicas, devido à região manifestar maior potencialidade de crescimento, assim o processo de desenvolvimento não aconteceria de maneira simultânea em todas as partes.

Tal questão é observada por Furtado, (1974), que compreende o desenvolvimento como um estado irrealizado, no qual o sistema capitalista naturalmente tende a excluir os países subdesenvolvidos da possibilidade de usufruir de forma similar o estilo de vida dos países centros. Segundo o autor, a evolução crescente do desenvolvimento levaria o mundo ao colapso, devido a sobrecarga de recursos do mundo para satisfazer as vontades de todas as nações. Deste modo Furtado (1974, p.75) descreve, “(...) que a idéia de desenvolvimento econômico é um simples mito”.

Nesse sentido Souza, (2012), observa o papel do estado no processo de desenvolvimento, sendo responsabilidade deste conduzir suas ações para solucionar os estrangulamentos advindos das modificações ocorridas pela dinâmica da economia, o estado atuaria em políticas destinada a propiciar saúde, educação, segurança pública e infraestrutura para que o processo de desenvolvimento avance sem entraves.

Tal questão de proporcionar as necessidades básicas está relacionada com a expansão da liberdade humana, teoria apresentada pelo economista Amartya Sen em seus estudos do desenvolvimento humano, sendo constatado o desenvolvimento humano quando as pessoas detêm do poder de desfrutar e apossar das diferentes liberdades humanas (SEN, 2000).

Sen, (2000), apresentou seus ensinamentos duas abordagens, a substancial e a normativa, que compreende o meio e o fim do desenvolvimento, a primeira esta relacionada com a capacidade das pessoas desfrutarem das necessidades básicas como evitar a fome, a morte prematura, possibilidade de estudar, sendo esse o caminho para alcançar o desenvolvimento normativo que corresponde ao fim do desenvolvimento é a expansão geral das pessoas ao acréscimo na renda real.

Em seus estudos, Sen, (2000), classificou em cinco instrumentos os fatores que possibilita o ser humano alcançar o desenvolvimento humana, sendo intitulados como; a liberdade política, a facilidade econômica, a oportunidade social, a garantia de transparência e a segurança protetora.

A liberdade política compreende a oportunidade de escolha do ser humano, como o direito democrático de votar em seus representantes governamentais, o direito de expressão e

de mídia, o segundo item, a facilidade econômica representa os recursos econômicos que desenvolverá o papel de facilitador para propiciar as pessoas possuírem a oportunidade de consumir determinados produtos que desejam, o terceiro elemento determina o futuro do ser humano, a liberdade de oportunidade social, confere as condições essenciais como saúde e educação, identificadas como primordiais para a qualidade de vida (SEN, 2000).

As garantias de transparência é a confiança que a sociedade oferece para o ser humano, o poder de uma pessoa confiar em outra no que tange a liberdade de ser clara e sincera, o ultimo eixo corresponde a segurança protetora, corresponde o direito de segurança que a sociedade entende e oferece (SEN, 2000).

Por tanto, Sen (2000, p.18), identifica as principais fontes de privação como a “pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de estados repressivos” sendo a expansão da liberdade o protagonista para a eliminação desses entraves que propiciará o desenvolvimento humano e global.

Deste modo o conceito de desenvolvimento humano foi amplamente discutido pelos estudiosos, que enriqueceram a compreensão, propiciando uma análise profunda das razões, influência e meios para alcançar o desenvolvimento humano, assim nota-se a evolução do conceito de desenvolvimento humano, podendo ser destacado em alguns momentos.

Na segunda metade do século XX, os estudos apresentados fundamentavam-se na concepção de que o desenvolvimento entende-se como o nível de vida, sendo entendido como no nível de consumo da população. A partir dos anos 1960, os estudos incorporam no conceito, o elemento de bem-estar, assim acrescenta os estudos das áreas da matemática e estatística na busca de identificar e medir o grau de escolaridade, nutrição, emprego e saúde, fatores que contém o bem-estar da sociedade (VITTE et al., 2002).

Na década de 1970, os estudiosos encaminham-se para a compreensão mais detalhada do elemento bem-estar, este conceito que anteriormente se referia a grau de consumo individual passa por um processo de ampliação onde são incrementados os aspectos sociais, humanos e econômicos de uma sociedade, nos anos 80 os debates incorporaram às problemáticas ambientais, a sustentabilidade, como consumir no hoje sem prejudicar os recursos naturais e o consumo no futuro. Conferindo na década seguinte a concretização em um índice que propõem integrar os múltiplos aspectos da vida social dos seres humanos (VITTE et al., 2002).

Assim, ao longo do século XX, foi enraizada a compreensão de que o desenvolvimento está interligado com amplas questões, sendo o crescimento um item que compõem e promove o desenvolvimento humano.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

A construção de indicadores surgiu da necessidade de mensurar o nível de desenvolvimento de uma nação, tal tarefa esbarra em grandes obstáculos, devido às dificuldades de captar as características que constituem a qualidade de vida de uma sociedade.

Segundo Orsi, (2009), um indicador reflete a uma construção teórica, a partir da utilização de metodologias que objetiva aproximar de uma dada realidade, porém um indicador não expressa piamente a realidade concreta, em virtude das inúmeras limitações financeiras, técnicas, conceituais e metodológicas.

Na metade do século XX, surgiu o indicador – PIB como critério avaliativo do desenvolvimento, este indicador demonstrava quantitativamente o total de riqueza gerado em um país, durante um determinado período de tempo, ou seja, a soma de todos os bens e serviços finais (KAYANO; CALDAS, 2002).

Como desdobramento do indicador PIB, estabeleceu o sub indicador Produto Interno Bruto per capita PIB_{pc} que compreende o total produzido individualmente da população de um país, sendo calculado pela razão do PIB total dividido pelo número de habitantes desta nação. Esse índice expressa a renda individual da população, como se trata de uma média, o indicador estabelece uma igualdade na renda entre toda população, sendo este fator questionado na análise do desenvolvimento por não demonstrar o níveis de concentração de renda da região, tornando-se um indicador incapaz de compreender o desenvolvimento (KAYANO; CALDAS, 2002).

Para Damásio, Mah (2011, p.4) o PIB traduz-se em um indicador,

(...) insuficiente e insatisfatório devido a não captura o bem-estar da população e nem a felicidade, (...) não refletir os danos ambientais, nem a delapidação dos recursos naturais do planeta, (...) não contabilizar trabalho doméstico e o trabalho voluntariado não remunerado, subestimando, deste modo, o valor das produções nacionais.

Contribuindo com a questão, Souza, (2012), apresenta que o crescimento da renda é fundamental para expandir o desenvolvimento humano e social, o indicador PIB possui um importante instrumento de compreensão da região, porém é necessário considerar outros

indicadores que refletem melhor os aspectos sociais, como alimentação, atendimento médico e odontológico, educação, segurança e preservação do meio ambiente.

Tais discussões ganham destaque, no final do século XX, com a publicação do relatório mundial de desenvolvimento humano, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, esse relatório teve intensa repercussão nos meios de comunicação devido a divulgação do conceito de desenvolvimento humano e do índice de desenvolvimento humano – IDH que propõe capturar e medir o real desenvolvimento humano de uma nação, tal medida foi idealizado pelo economista Mahbub ul Hap e com a colaboração e inspiração nos ensinamentos do economista Amartya Sen (PNUD, 2013).

Para PNUD, (2013), o desenvolvimento humano se encontra na expansão da liberdade das pessoas, sendo que somente o indivíduo dispõe do direito de decidir e buscar o nível de bem-estar que almeja, o desenvolvimento está inserido na possibilidade de ofertar os diferentes fatores que propiciará ao ser humano alcançar o que deseja, desta forma, conceito de desenvolvimento compreende os aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos, representando as diferentes características para comportar o direito de escolha do ser humano.

O IDH utiliza-se de três dimensões diferentes para mensurar os determinantes que possibilita a expansão da liberdade do ser humano, o primeiro item representa a longevidade que mede a expectativa de vida longa e saudável, dentre os elementos incorporados estão a de diminuir a morte prematura e a oportunidade de acesso a saúde de qualidade, o segundo componente expõe a disponibilidade de conhecimento, a educação, tal fator determina a realização da liberdade individual que é por meio da educação que o ser humano desenvolve as habilidades que vai decidir o seu futuro e o último item inserido no índice é a renda, que trata-se de um meio para alcançar o que almeja, desta forma a ausência deste impossibilita as pessoas de dispor das inúmeras possibilidades de escolha (PNUD, 2013).

Em princípio, o IDH foi constituído para analisar os países de modo a classificar os níveis de desenvolvimento humano, mas devido a simplicidade que constitui o índice, as organizações PNUD Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e a Fundação João Pinheiro, notaram a possibilidade de disseminar para todas as regiões do Brasil, assim em 2012, iniciou a construção do IDH Municipal, utilizando a metodologia de IDH global com algumas adaptações para se adequar ao contexto do Brasil (PNUD, 2013).

Deste modo as organizações calcularam o índice para 5.565 municípios utilizando os últimos três censos demográficos 1991, 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Tanto o IDH e o IDHM são avaliados por uma nota que varia de zero a um, sendo compreendido que mais próximo do zero, o município apresenta um

desenvolvimento muito baixo, como ilustra a figura 1, enquanto mais próximo do número um o nível de desenvolvimento representa ser excelente para a expansão da qualidade da vida da população (ATLASBRASIL, 2016).

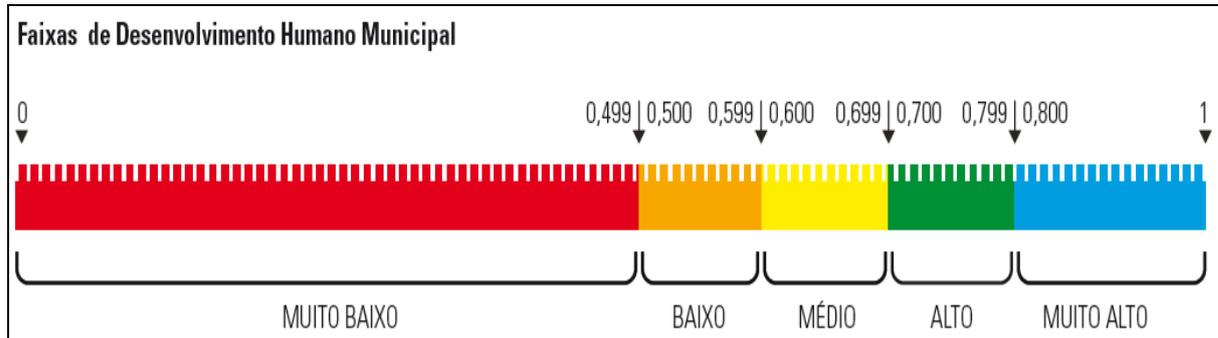


Figura 1 – Faixa de classificação do desenvolvimento Humano Municipal.

Fonte: PNUD (2013, p. 27).

Além do índice IDHM, no Brasil é realizada o cálculo do índice Firjan de desenvolvimento municipal – IFDM, sendo produzido pelo Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN. Este sistema é constituído por mais quatro organizações o Centro Industrial do Rio de Janeiro – CIRJ, Serviço Social da Indústria SESI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e o Instituto Euvaldo Lodi IEL que trabalham no estado do Rio de Janeiro em prol do desenvolvimento das indústrias e dos trabalhadores, assim a FIRJAN atua na garantia da sustentabilidade e competitividade empresarial, e na, melhoria na qualidade de vida dos funcionários e familiares (FIRJAN, 2016a).

A metodologia do índice de IFDM é composta por três dimensões determinadas como, o IFDM de Renda e Emprego, IFDM de educação e IFDM de saúde, sendo distribuída em pesos iguais para cálculo do indicador, a base de dados utilizada são de estatísticas oficiais dos ministérios do trabalho, educação e saúde, verificando que o indicador representa ser um instrumento crucial para análise e comparação dos municípios devido à possibilidade da execução anual do indicador. Cada dimensão é composta por diferentes variáveis que compreende a realidade das três dimensões, que em conjunto compõem o IFDM, os itens inseridos podem ser visualizados na figura 2 (FIRJAN, 2016a).

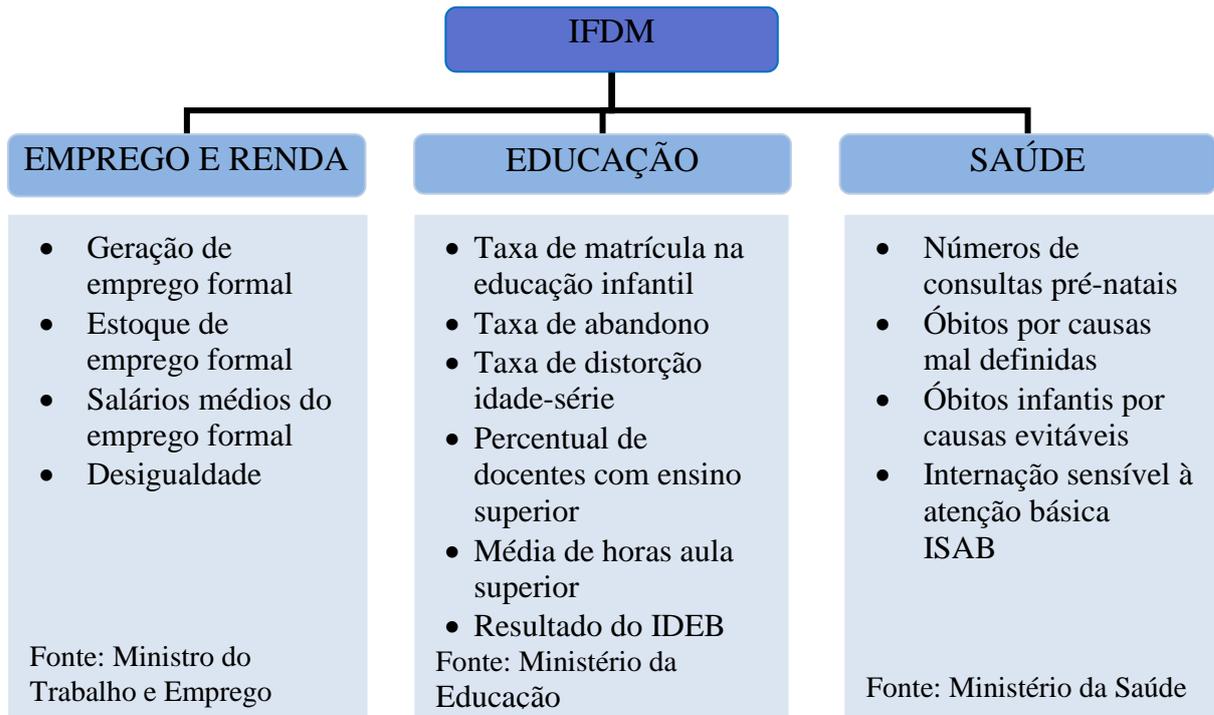


Figura 2 – Variáveis componentes do IFDM, por área de desenvolvimento.

Fonte: Sistema FIRJAN (2013, p. 6).

O índice IFDM representa um número que varia de zero a um, sendo que um município obtenha um resultado entre 0,0 a 0,4 evidência que a região se encontra em um estágio baixo de desenvolvimento, entre 0,4 a 0,6 considera-se um desenvolvimento regular, entre 0,6 a 0,8 caracteriza-se com desenvolvimento moderado e superior a 0,8 a nação mostra-se em um estágio alto de desenvolvimento (FIRJAN, 2016a).

No que confere um indicador que compreende e analisa o desempenho dos órgãos públicos nos municípios, quanto à responsabilidade pela administração econômica, social e gestora da cidade, o índice que exprime está realidade é o Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão – IRFS.

Segundo KLERING et al. (2006), o medidor propõe estimular e disseminar a cultura da responsabilidade administrativa dentro das prefeituras, inserido na compreensão pública dimensões sociais que entende o desempenho das prefeituras em atender as demandas sociais e a gestão eficiente de recursos, desta forma incrementando duas dimensões além das diretrizes fiscais.

O índice utiliza-se das informações prestadas pelas prefeituras, Secretaria do Tesouro Nacional – STN, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e sistema único de saúde – SUS, sendo incorporados 16 índices específicos que exprime as dimensões fiscais, sociais e gestora. Em relação à análise o IFRS traduz em resultado numérico que varia de 0 a 1 atribuindo na análise que mais próximo do 0 pior é a situação da administração,

sendo que mais perto do 1, o município apresenta melhor situação de desempenho na administração dos recursos (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CMN, 2016).

2.3 LEVANTAMENTOS DE PERFIS SOCIECONOMICOS DE MUNICÍPIOS

As experiências realizadas em outras regiões expõem a importância do estudo proposto nesse trabalho para o entendimento da dinâmica de uma sociedade, cabe nesse momento retratar a importância do conhecimento da população vivente e dos órgãos privados e públicos dessas regiões que deteve a oportunidade de utilizar o panorama que demonstra as inúmeras diretrizes que os municípios administram para alcançar um único objetivo a de melhora da qualidade de vida de todos os habitantes.

Deste modo apresenta-se o estudo desenvolvido no estado de Santa Catarina no ano 2013, intitulado “Caderno de Indicadores, Santa Catarina e suas regiões”, sendo elaborado pela Secretaria do Estado da Fazenda e a Diretoria de Planejamento Orçamentário – DIOR, o panorama realiza a análise do estado total e também de alguns municípios que possui maior influência na economia do estado. A base de dados utilizados está incorporada os aspectos demográficos, infraestrutura, produção de energia, educação, mercado de trabalho, saúde, finanças públicas e análise dos indicadores PIB e IDH (SANTA CATARINA, 2013).

Segundo Santa Catarina (2013) a iniciativa de executar tal estudo se faz pela importância de disseminar as informações, contribuindo assim no monitoramento e avaliação das políticas públicas executada e possibilitando a população o conhecimento dos resultados obtidos das ações governamentais.

O Estado de Goiás também desenvolveu estudo similar ao Estado de Santa Catarina, neste foi apresentada os perfis municipais e suas excepcionais potencialidades, assim o estudo nomeado “Perfis e Potencialidades dos municípios Goiânia” produzido pelo Instituto Mauro Borges de estatística e estudos socioeconômicos – IMB (GOIÁS, 2012).

Realizando a utilização de uma subdivisão de níveis de desenvolvimento para simplificar o entendimento dos 246 municípios pertencentes ao Estado de Goiás, classificando em municípios com economia de elevado porte, médio porte dinâmico, médio porte com crescimento intermediário, médio porte estagnado, pequeno porte dinâmico, pequeno porte com crescimento intermediário e pequeno porte estagnado (GOIÁS, 2012).

Em relação a um estudo que propicia a visualização de todos os territórios Brasileiros, apresenta-se o panorama “Multi Cidades - finanças dos municípios do Brasil”, elaborado pela

Frente Nacional de Prefeitos – FNP em conjunto com a Aequus Consultoria, nesse painel expõem a avaliação das condições fiscais e as responsabilidades dos municípios em 2014, sendo incorporados 106 municípios entre capitais e cidades com mais de 200 mil habitantes (FNP, 2016),

O panorama está na 11ª edição em 2016, integrando as discussões sobre os avanços das contas públicas em relação com a conjuntura econômica do Brasil, constando a discriminação por item de arrecadação e de despesas. Verifica-se que em 2014 as contas públicas apresentaram melhor resultado do que em 2013, porém os agentes governamentais perceberam os primeiros sinais da crise Brasileira com a queda da arrecadação do ICMS, em contra partida, as prefeituras auferiu um aumento real do imposto ISS de 4,55% resultando no aumento da proporção das receitas disponíveis do setor público, desta forma as prefeituras detêm de uma fatia de 19,29%, enquanto o estado corresponde a 25,07% e a união com 55,03% das arrecadações (FNP, 2016).

Neste painel identifica-se que as principais arrecadações advêm das receitas correntes, sendo o ICMS o principal contribuído com 19,5%, seguindo pelo FPM com 16,7% e o terceiro item da receita que possui melhor arrecadação provém dos tributos municipais o ISS, com 10,6% (FNP, 2016).

No que compreende as despesas dos municípios foi constatada a modificação na estrutura dos gastos, em 2014 identificou-se que 14,5% dos municípios obteve maiores gastos com as despesas de custeios em relação às despesas com pessoal, verificando o processo crescente de terceirização de serviços, tal fato expressado com 69% das despesas de custeio são advindos de diversos contratos a terceiros. Em 2014, a gestão nas prefeituras possibilitou a aplicação em investimentos, demonstrando uma taxa de crescimento de 20%, resultando este satisfatório devido ao período anterior que obteve uma queda expressiva de 25,3% dos investimentos nas prefeituras (FNP, 2016).

O painel de Multi Cidades exhibe o arcabouço anual da administração dos municípios, identificando a responsabilidade dos prefeitos quanto a gestão dos recursos em prol do bem-estar da população. Esse trabalho expressa e esclarece os níveis de gestão de cada estado, tornando uma pesquisa notável por possibilita o desenho da estrutura financeira do território Brasileiro.

Outras experiências desenvolvidas de panoramas podem ser mencionadas o Perfil socioeconômico de Cuiabá, a capital do estado de Mato Grosso, sendo elaborado pela prefeitura municipal de Cuiabá – PMC em parceria com o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU e Diretoria de Pesquisa e Informação – DPI. Essa análise

contempla todos os aspectos econômico, social e demográfico, finanças públicas além de incluir a história do município e as características do território, observando na pesquisa a minuciosa construção de cada dado para a análise (INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO – IPDU, 2016)

No estado do Mato Grosso do Sul, encontra-se duas experiências realizadas nas principais potências da região, a capital Campo Grande e a cidade de Dourados, ambas as pesquisas se assemelham com o estudo desenvolvido em Cuiabá.

Em Campo Grande a pesquisa foi realizada em 2014, sendo elaborado pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano – PLANURB, o perfil apresenta a história do município, as características e potencialidades da capital, notando que a região é portadora da maior economia do estado, fazendo o panorama igualmente relevante para o setor privado (PLANURB, 2014).

No município de Dourados o perfil está na 2ª edição, intitulado “Panorama socioeconômico de Dourados – MS” produzido pelo Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Grande Dourados. Utilizando na análise os aspectos econômicos, Logística e Infraestrutura, saúde, mercado de trabalho formal, educação e setor externo, vale observar a pesquisa desenvolvida ao setor externo, identificando os principais países e produtos que Dourados exporta e os níveis de importações, quantidade, produto consumidos e países de origem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS – UFGD, 2015).

Desta forma, as pesquisas realizadas demonstraram que as informações contidas nos panoramas contribuem para o conhecimento profundo da cidade, podendo identificar as potencialidade e quais aspectos estão dando certo. Além de evidência a qualidade de vida desta região, se os agentes públicos estão investindo no melhoramento dos serviços de saúde e educação podendo ser averiguada ao longo da base de dados apresentado estas informações.

2.4 ORIGEM DO MUNICÍPIO DE IVINHEMA

A formação do município de Ivinhema se inicia em 1950 com o propósito do Presidente Getúlio Vargas de intensificar o prosseguimento da industrialização no sudeste do Brasil, sendo utilizando o incremento de novas áreas ao processo produtivo. A responsabilidade de colonização dessas novas áreas seria em princípio do estado, mais foram transferidas para empresas privadas como a Companhia Viação São Paulo – Mato Grosso,

Companhia Moura Andrade e Companhia de Melhoramentos e Colonização S.A – SOMECO (MELO, 2014).

O desbravador Reynaldo Massi adquiriu as terras, que futuramente seria o município de Ivinhema, com o intuito de incorporar uma colônia agrícola e um novo núcleo urbano, sendo constituída em 25 de novembro de 1957 a empresa SOMECO S.A que foi incumbida da responsabilidade de levantar estudos topográficos da região, planejar a área para a abertura de lotes e infraestrutura. Durante dois anos a SOMECO ofereceu dados para que o urbanista Dr. Francisco Pestes Maia projetasse um município que comportaria cerca de 60 mil habitantes numa área de 400 alqueires (LIMA JUNIOR, 2014).

O processo da derrubada da mata virgem se iniciou com a abertura de uma clareira destinada para o pouso de pequenos aviões, tal fato representa grande feito, devido às dificuldades de chegar nessa região, sendo possível somente via transporte aéreo. No dia 23 de agosto de 1961 o primeiro avião pousou, trazendo os administradores que coordenaria a derrubada da mata para demarcação das áreas destinadas a cidade (IVINHEMA, 2016).

No momento seguinte os desbravadores derrubaram a mata no sentido ao rio de Ivinhema para a abertura da estrada que ligaria Ivinhema a Nova Andradina, possibilitando assim a entrada de tratores no território, após o acesso dos maquinários outras estradas foram abertas no sentido do município de Angélica, Naviraí e Dourados (IVINHEMA, 2016).

Depois do plano de colonização ser traçado, os primeiros migrantes que chegaram eram provenientes dos estados de São Paulo e Paraná que vieram em busca de melhores condições econômicas e sociais e a possibilidade de possuírem seu pedaço de terra, a maioria eram homens que trabalhariam na derrubada das matas, abertura de estradas e construção de moradias (LIMA JUNIOR, 2014).

Para encorajar as pessoas a se deslocarem para uma região recém-ocupada, utilizaram de propagandas que apresentasse a possibilidade de enriquecimento a quem se propusesse ir para as novas áreas. Inclusive o nome dado ao município propiciava a ilusão de uma terra ideal para viver, a palavra Ivinhema é originária da linguagem indígena que significa “terra prometida” já na concepção bíblica descreve o lugar onde os Judeus caminharam por um longo período em busca do paraíso (MELO, 2014).

O projeto de urbanização estabeleceu a divisão da área que posteriormente será reconhecida como Ivinhema, em quatro zonas, à área de centro-comercial, residencial, operacional e industrial, sendo distribuídas entre bairros intitulados de, Piravevê, Guiray, Vitória, Agua-azul, Triguenã, Itapoã, centro e industrial. O processo de urbanização iniciou com a SOMECO instalando os centros comerciais, hospital, escola, posto de gasolina,

farmácia, armazéns, hotel, serraria, oficina mecânica, marcenaria, no ano de 1963 é construída a primeira residência no bairro Piravevê colocando a venda os lotes desse bairro (MONEIRA, 2012).

A área é reconhecida como município de Ivinhema no dia 11 de novembro de 1963, sancionada pela Lei nº 1.949, momento este que o governo constata o desenvolvimento da colônia, desse ponto em diante esta área não pertence mais ao município de Dourados e passa a designar a cidade de Ivinhema (IVINHEMA, 2016).

Algumas considerações sobre as áreas cedidas do município de Ivinhema, no a 1987, foram entregue cerca de 17.000 hectares para 752 famílias do assentamento “sem terra” isto ocorreu devido às políticas públicas volta para a reforma agrária, sendo reconhecido em 1992 como o município de Novo Horizonte do Sul. Novamente em 2000 o município de Ivinhema cede uma área de 2.967,66 hectares para o assentamento “São Sebastião” hoje representa o distrito de Amandina (IVINHEMA, 2016).

3. METODOLOGIA

3.1 ÁREA DA PESQUISA

O município de Ivinhema localiza-se no sul da Região Centro-Oeste do Brasil, no estado de Mato Grosso de Sul como representa na figura 5, tendo como limite os estados de Goiás ao Nordeste, Minas Gerais ao Leste, Mato Grosso ao norte, Paraná ao sul, São Paulo ao sudeste.

O Estado do Mato Grosso do Sul ocupa uma área de 357 145,532 quilômetros quadrados, correspondendo a 22,2 % do território da Região Centro-Oeste do Brasil, contém quatro mesorregiões, onze microrregiões e 79 municípios, sendo Campo Grande a Capital do Estado (IBGE, 2016).



Figura 3: Mapa do Brasil com destaque ao Estado do Mato Grosso do Sul

Fonte: BALBINO (2014, p.39)

Pertencente a mesorregião do Sudoeste, Ivinhema é delimitado pelos municípios de Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Angélica, Deodópolis e Jateí, como exibi na figura 6, o município ocupando um território de 2.010,168 km² distribuídos entre o município e o distrito intitulado de Amandina, estando a 284 km de distância da capital.

Ivinhema apresenta um clima úmido, registrando temperaturas inferiores a 20°C no inverno com umidade relativa do ar em 40% e no verão a temperatura aproxima-se dos 30° C com umidade do ar de 70°C, o solo tem predominância Latossolo, originando uma terra com baixa fertilidade, observando em algumas locais texturas argilosas. Em relação à vegetação o município dispõe na maior parte do seu território de pastagem plantada ocorrendo em menor proporção à floresta estacional, caracterizada por obter cobertura arbórea densa como apresenta na mata atlântica (PROJETO DE APIO AO DESENVOLVIEMTNO ECONOMICO DOS MUNICIPIOS – PROLOCAL, 2016).

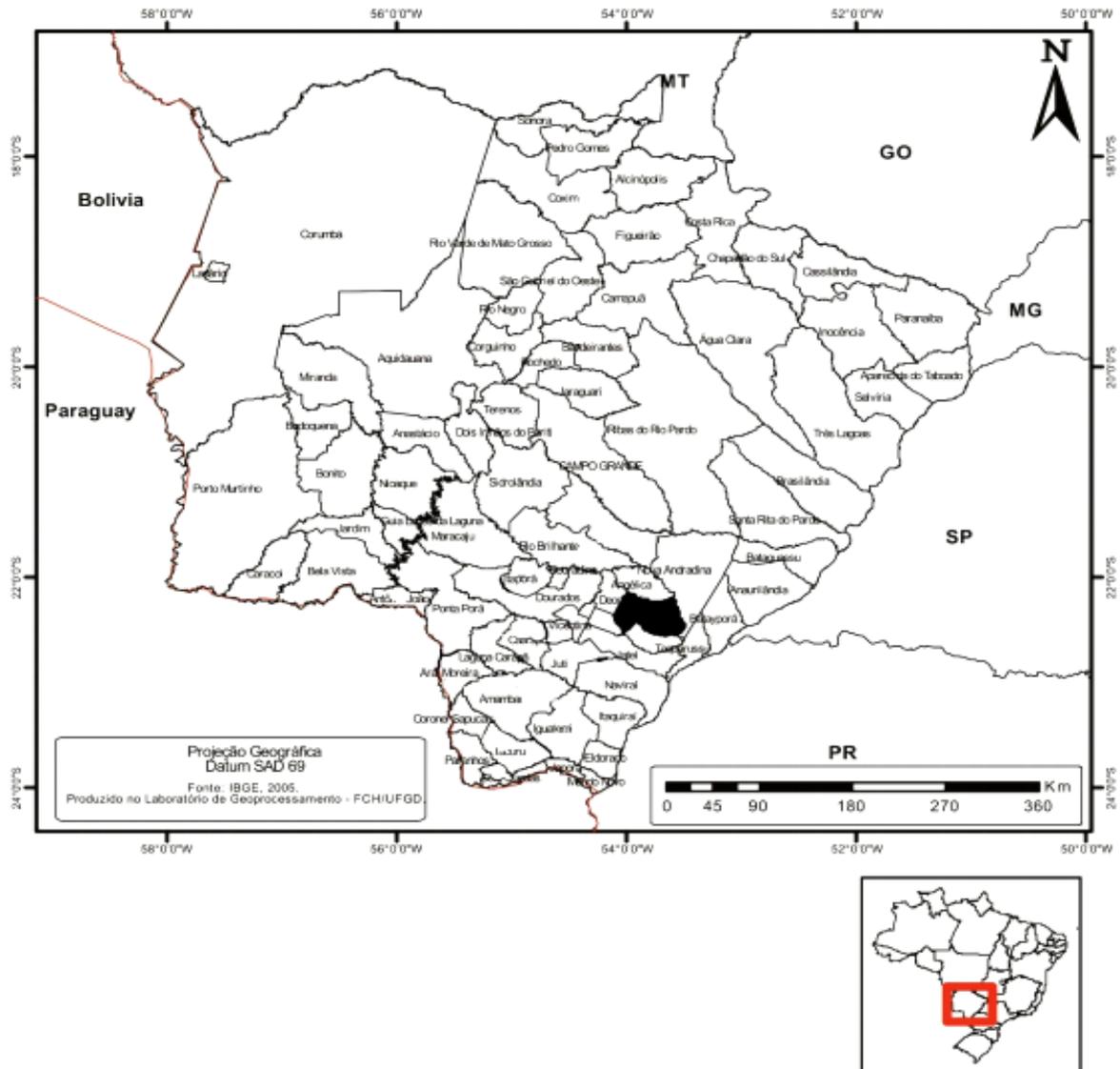


Figura 4: Mapa do Estado do Mato Grosso do Sul com destaque para o município de Ivinhema.

Fonte: MELO, (2014, p.3).

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A base de dados analisadas foi levantada a partir de dados secundários, disponibilizado no IBGE, Departamento de informática do sistema único de saúde - DATASUS, Consulta de informações educacionais – INEPdata, Junta comercial do estado de Mato Grosso do Sul - JUCEMS, Cadastro geral de empregados e desempregados - CAGED, tesouro nacional, FIRJAN e PNUD. Com a perspectiva de verificar a evolução e analisar os componentes do panorama socioeconômico de Ivinhema, apresentando os aspectos demográficos, econômicos, finanças públicas, sociais e os índices IDHM e IFDM.

4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A população do município de Ivinhema, segundo o censo demográfico realizado pelo IBGE ao longo dos anos permite constatar a evolução do processo migratório, podendo ser visualizada na figura 5. No ano 1970 a 1980, o número de habitantes cresceu 67,6 % este fenômeno ilustra os resultados dos estímulos desenvolvidos para atrair a população de outros locais com a possibilidade de usufruir ganhos maiores, já na década seguinte a população aumento 37,3% representando que Ivinhema continua em um processo de popularização da região, mas de forma comedida.

A partir da década de 90 o número de habitantes despencam 37% chegando a 20.600 mil habitantes em 2007 está acentuada queda na taxa de crescimento populacional reflete principalmente o desmembramento das áreas destinadas ao assentamento de Novo Horizonte do Sul que no ano de 1992 é conferido como município, além deste provocante outro fator contribuinte foi à redução dos fluxos migratórios e a mudança na cultura da sociedade no que se refere à quantidade de filhos por família.

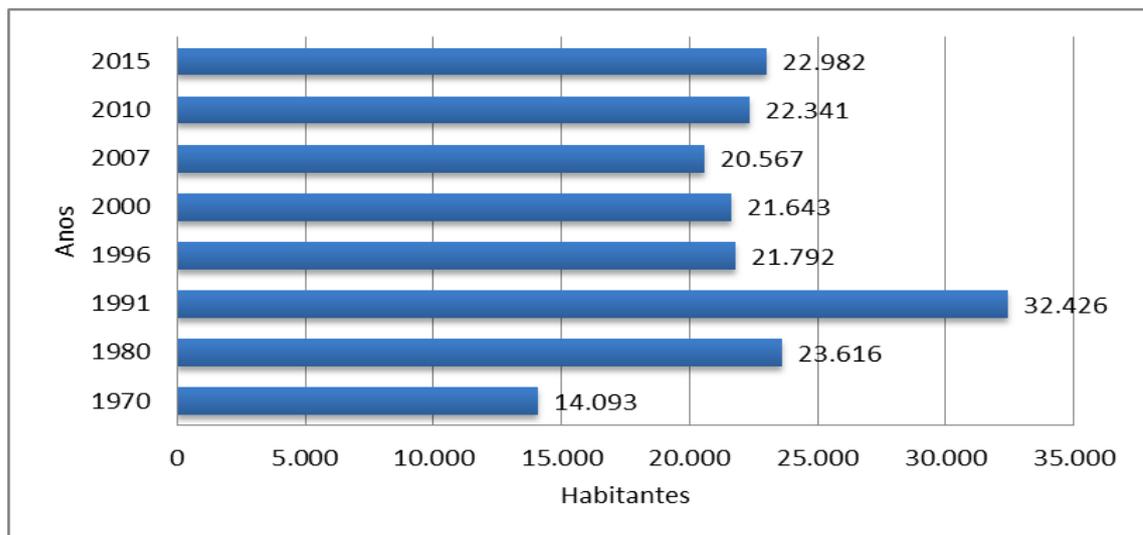


Figura 5: Evolução da população residente total do município de Ivinhema de 1970 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

O crescimento demográfico retorna a elevar-se a partir de 2007, sendo averiguado um incremento populacional de 12% entre os anos 2007 a 2015. É conveniente salientar que o último censo demográfico realizado foi em 2010 e que dados de 2015 trata-se de uma

estimativa e por tal circunstância não foi possível a captura da massa populacional que migraram para Ivinhema devido à implantação da agroindústria sucroalcooleira, desta forma essa taxa de crescimento poderá eventualmente se modificar.

A evolução do crescimento populacional ocorreu por modificações na estrutura das zonas urbanas e rurais, entre os anos 1970 a 1990 a concentração da população estava na zona rural, representando uma taxa de crescimento, embora diminuísse em termos proporcionais como pode ser observado na figura 6.

Importante frisar que a queda brusca da população rural de 17.433 habitantes em 1991 para 6.246 habitantes no ano de 1996, esta influenciado pela criação do município de Novo Horizonte do Sul, mais em conjunto com o processo êxodo rural provocado pela busca de melhor conforto moderno. Tal questão observa-se no crescimento da população urbana de 11,2 % do ano de 1991 até 2010 e a redução de 244% da população rural do ano de 1991 até 2010, assim constata que 2010 uma taxa de 77,3% de urbanização.

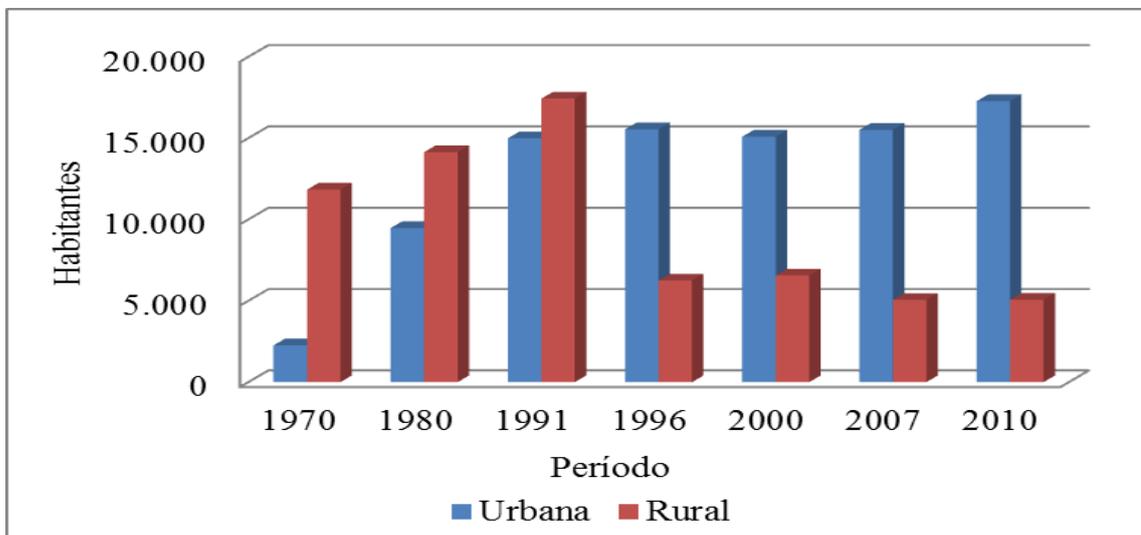


Figura 6: Evolução da população urbana e rural de Ivinhema no período 1970 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE(2016).

Em relação à estrutura etária de Ivinhema revela-se a tendência do envelhecimento da população devido o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de nascimentos, podendo ser observado na pirâmide etária de Ivinhema na figura 7. Entre 2000 e 2010 a base da pirâmide que compreende do nascimento até 19 anos, apresentou um encolhimento de 16%, tal característica é evidenciada na queda da participação total da população, no ano de 2010 a população jovem representava 31,5% do total de habitantes, enquanto em 2000 correspondia 39% da população total.

No topo da pirâmide representa as pessoas com mais de 60 anos, está terceira idade relatou crescimento significativo, no ano de 2000 a população idosa expressava 8,8% no total

de habitantes e passou a corresponder a 12,3% no total da população em 2010, esse aumento refletiu em uma variação de 43,5% no intervalo de dez anos. A grande massa populacional está concentrada na faixa etária de adultos, esses resultados confere a tendência que futuramente o município inverterá sua pirâmide, possuindo mais idosos do que jovem e adultos.

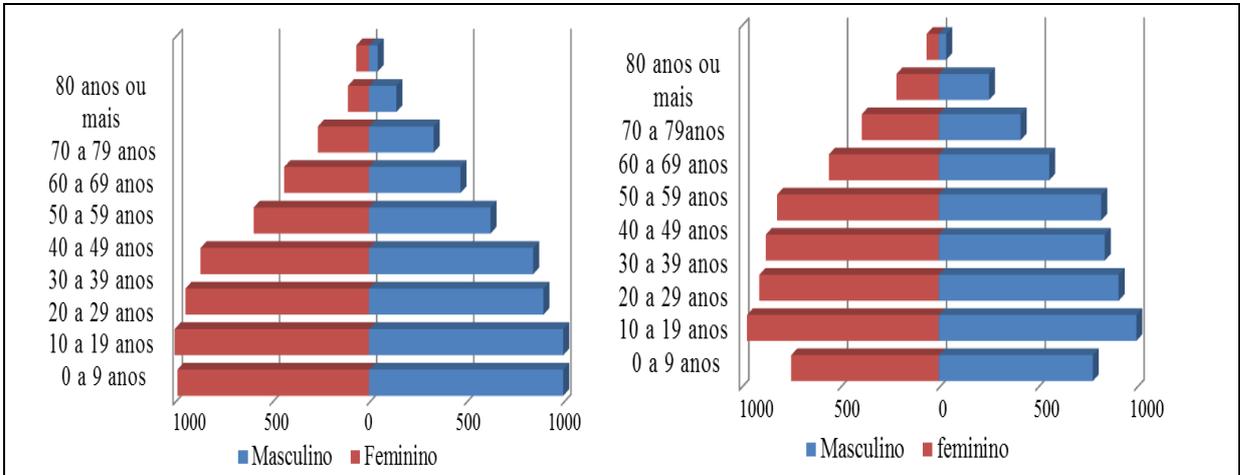


Figura 7: Pirâmide etária da população de Ivinhema no ano de 2000 e 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

A situação civil da população Ivinhemense pode ser observada na figura 8, demonstrando o crescimento no número de pessoas solteiras em relação a casadas, as pessoas que se declaravam solteiras em 2010 representa 45% enquanto no ano de 2000 indicava 38%, um crescimento de 7 pontos percentuais. No que compreende os casados o crescimento foi insignificante, em contrapartida a proporção de divórcios demonstrou aumento nesse período, refletindo uma variação de 34,5%, em 2000 ocorreram 282 divórcios, elevando para 709 em 2010, tais características condizem com o pensamento moderno da sociedade de procurar se aperfeiçoar para o mercado de trabalho e adiar a convivência a dois.

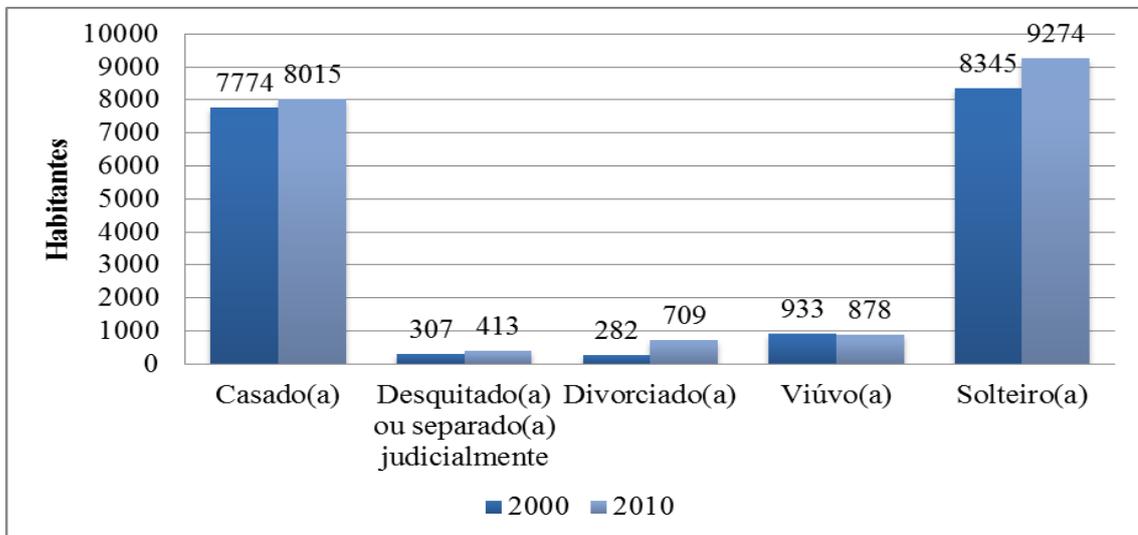


Figura 8: O Estado Civil da população Ivinhemense no ano de 2000 e 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

4.2 ASPECTOS ECONÔMICOS

O crescimento da economia de Ivinhema pode ser compreendido pelo cálculo do PIB, que mensura a produção de bens e serviços, em valores monetários, num determinado período de tempo. O levantamento do PIB anualmente possibilita a identificação da evolução da economia da região e quais os setores possui maior participação na economia.

Verifica-se na figura 9 o crescimento absoluto do PIB de Ivinhema, destacando que desde 2010 a produção de bens e serviços registra incrementos superiores em relação aos anos anteriores, em 2000 o município apresentava um PIB de 66.264 mil reais, elevando-se constantemente e alcançando em 2009 o valor de 215.274 mil reais, obtendo uma taxa de crescimento de 180%, nesse período.

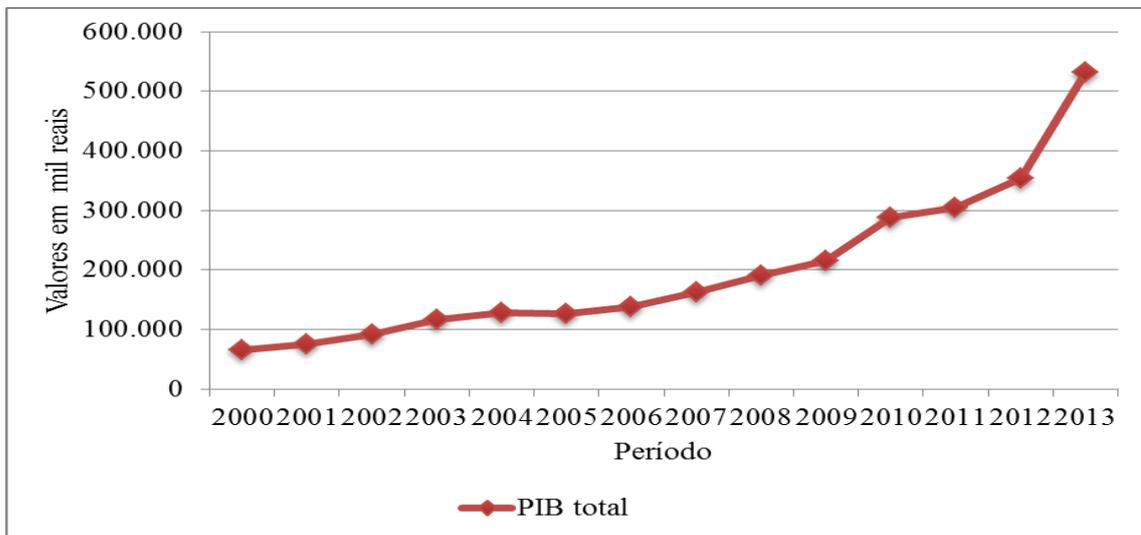


Figura 9: Evolução do Produto Interno Bruto a preços correntes em Ivinhema no período de 2000 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

No período de 2010 a 2013 identifica-se o crescimento exponencial, registrando em 2013 uma elevação de 50% em relação a 2012, no ano de 2013 o PIB de Ivinhema gerou 532.641 mil reais, enquanto em 2012 representava 354.384 mil reais. Esse crescimento surpreendente é provocado pelo aumento da participação do setor agropecuário no PIB total, sendo possível observar na figura 10 a evolução de cada setor na construção do PIB total.

Nota-se que a economia de Ivinhema registrou a maior participação no PIB de serviços, apresentando um crescimento absoluto e constante no período de 2000 a 2012, alcançando em 2012 o valor de 189.294 mil reais, entretanto no ano seguinte o PIB de

serviços registrou a primeira queda desde 2000 tal fato esta relacionado com o incremento do setor primário no PIB total.

Conferindo que no ano de 2013 o PIB agropecuário apresentou 34% do PIB total, superando o PIB de serviços, essa situação é nitidamente observada com o crescimento de 100% do setor no ano de 2012 para 2013, constatando a alavancagem do setor primário de 177.647 mil reais em 2013, enquanto no ano de 2012 apresentou 88.874 mil reais.

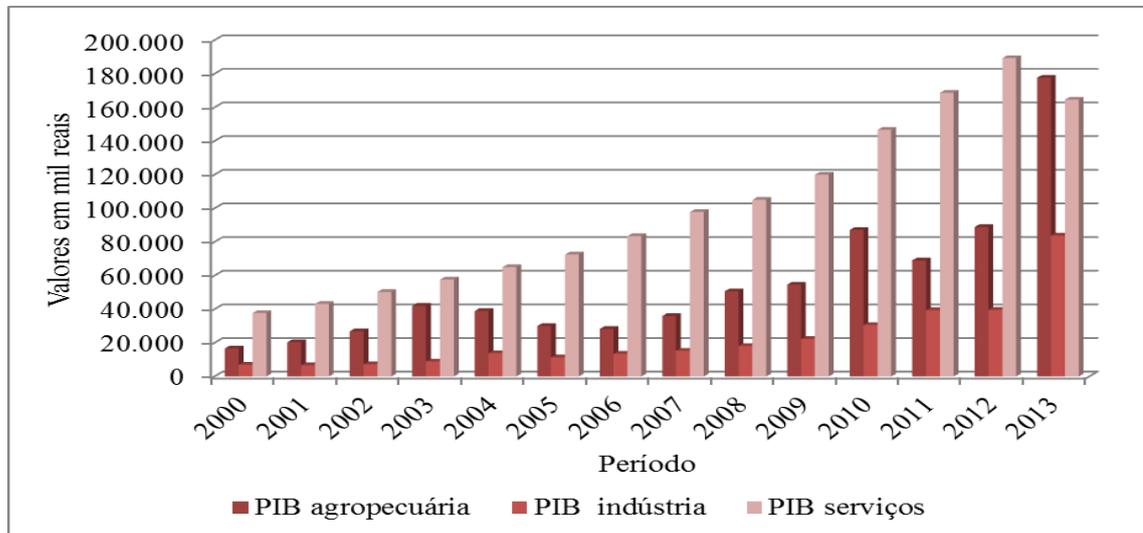


Figura 10: Evolução do Produto Interno Bruto por setor 0es em Ivinhema no período de 2000 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

O setor secundário apresenta participação significativa na economia do município, identificando ao longo dos anos o crescimento positivo, destacando no ano de 2013 o aumento expressivo de 112% em relação a 2012. A mudança na estrutura da composição do PIB em 2013 ilustra a participação da indústria sucroalcooleira Adecroagro na economia de Ivinhema, que influenciou expressivamente no PIB do município e na dinamização da região.

Em relação ao PIB per capita que compreende a produção individual da população de uma sociedade, sendo a razão do PIB pelo número de habitante, pode-se observar na figura 11 o crescimento real, no ano de 2012 o município registrou o valor de 18.520,47 reais, enquanto no ano de 2007 apresentava o valor 7.944,00 reais, evidenciando um aumento de 130% neste período. Em relação ao período de 2012 a 2013 o PIB_{PC} demonstrou modificações nítidas obtendo o crescimento de 30% no período, vale notar que em comparação com os demais PIB_{pc} dos municípios de Mato Grosso do Sul, indentifica a expansão expressiva no ano de 2012, Ivinhema ocupava a 46° posição na classificação do mais elevado PIB per capita do estado, elevando-se 22 casas e alcançando a posição de 28° em 2013, superando as cidades de Ponta Grossa e Bonito.

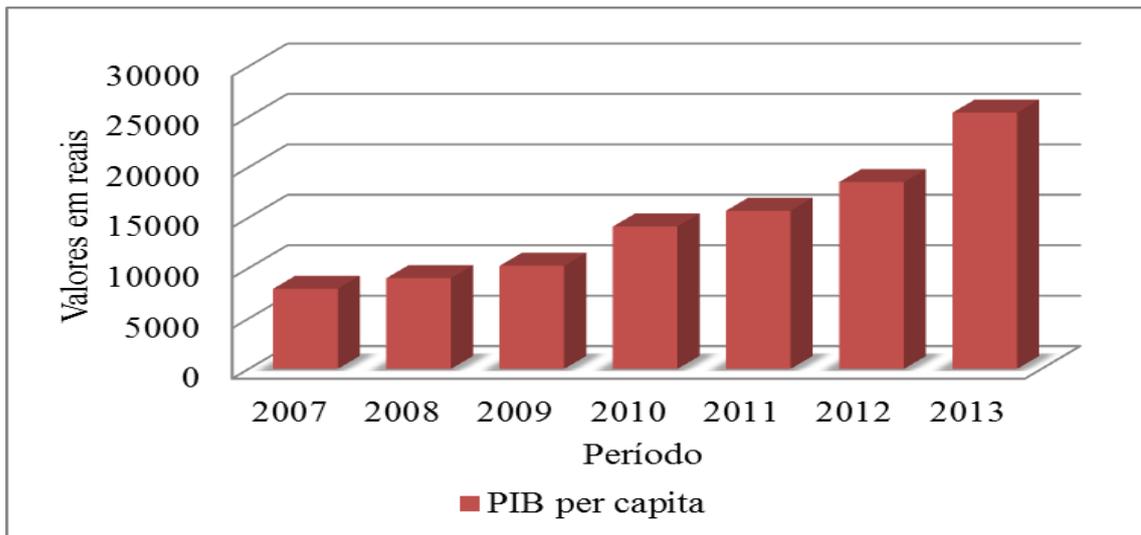


Figura 11: Evolução do Produto Interno Bruto per capita de Ivinhema no período de 2007 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

A matriz produtiva agrícola de Ivinhema apresentada na tabela 1 aponta a quantidade produzida de cada produto, observando que a produção da cana-de-açúcar obteve aumento intenso apresentando 2.342.593 toneladas em 2014, enquanto no ano de 2008 a produção obteve 67.335 mil toneladas. Em relação aos rendimentos médios que compreende a razão de toneladas por área planta, a produção de cana-de-açúcar em 2008 obteve um rendimento de 75.403, registrando em 2014 o rendimento de 77.333, observando que o processo de produção avançou e mostra-se mais eficiente atualmente.

Tabela 1: Produção Agrícola em Toneladas em Ivinhema no período de 2008 a 2014.

Produtos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Abacaxi	619	810	810	720	720	72	800
Café	1.995	507	948	1.068	970	1.455	1.275
Cana-de-açúcar	67.335	582.515	125.025	975.186	1.382.810	2.079.675	2.342.593
Feijão	76	40	62	23	18	18	216
Goiba		74	250	504	600	210	330
Mandioca	163.262	59.388	104.160	63.840	61.500	36.000	100.000
Mamão	-	-	-	-	45	36	40
Maracujá	-	-	-	45	45	100	100
Melancia	532	-	1.000	475	180	225	1.625
Milho	3.402	1.404	2.550	2.916	5.340	5.460	12.000
Soja	3.105	3.985	3.924	4.571	2.520	4.200	8.400
Urucum	2	15	44	53	80	90	115

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

Em 2008 o produto que apresentava maior participação na produção na agricultura era a mandioca, café e soja, constatando em 2014 a modificou-se na estrutura de produção pela inserção da plantação de cana-de-açúcar tornando o produto com maior quantidade produzida.

A mandioca perdeu espaço devido às inconstâncias no seu valor, assim identifica-se a queda acentuada de 60% na produção no ano 2008 para 2009, sendo produzidas 163.262 toneladas em 2008, caindo bruscamente e registrada 59.388 toneladas em 2009. Nos anos seguintes retorna a crescer, apresentando em 2014 uma produção de 100.000 toneladas, porém apresenta menor expressividade em relação à participação na produção agrícola.

No que se refere na produção de rebanhos, pode ser visualizado na tabela 2 a quantidade de cabeças no período de 2008 a 2010, verificando a queda significativa dos rebanhos bovinos, galináceos e suínos, enquanto os rebanhos dos ovinos e equinos aumentaram no número de cabeça nesse período. Entretanto a maior proporção de rebanhos representativo no município corresponde aos bovinos e equinos.

Tabela 2: Produção de rebanhos por cabeças em Ivinhema no período de 2008 a 2014.

Espécie	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Bovinos	221.874	200.169	213.668	206.892	191.569	182.183	172.525
Suínos	4.410	4.498	2.840	3.010	2.750	2.650	2.573
Equinos	28.020	33.286	44.970	55.608	51.374	44.634	51.645
Ovinos	3.295	3.361	5.295	6.605	7.191	7.212	7.286
Galináceos	71.797	73.294	37.945	38.270	38.850	39.104	42.546

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

Na produção da pecuária verifica-se na tabela 3 que a produção de mel e ovos não apresentou crescimento mantendo quantidades regulares, enquanto a produção de lã obteve uma queda intensa e constante, em 2008 produzia-se 11.597 kg passando para 2014 a produzir 2.550 kg, possivelmente os produtores abandonaram a criação do bicho da seda. No que tange a produção de leite, identifica-se a diminuição na produção de litros de leite tirados tal fator reflete a queda do número de bovinos criados no município.

Tabela 3: Produção de Pecuária em Ivinhema no período de 2008 a 2014.

Produtos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Casulo do Bicho da Seda (kg)	11.597	10.186	7.784	4.111	2.166	2.638	2.550
Leite (mil litros)	11.191	10.264	12.814	11.805	11.389	11.044	9.341
Mel-de-abelha (Kg)	7.300	4.500	8.760	8.000	7.680	6.940	7.000
Ovos de galinhas (mil dúzias)	333	349	363	340	353	358	354

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (2016).

Desta forma pode-se notar a diminuição significativa nas produções de rebanho e pecuária, em contingente com o crescimento e expansão do cultivo da cana-de-açúcar,

demonstrando a tendência do arrendamento das terras para a plantação da cana-de-açúcar e o abandono da produção dos pequenos produtores rurais.

A influência advinda da indústria sucroalcooleira possibilitou intensa ampliação nos demais setores, devido ao crescimento da massa popular, expandindo a renda e consequentemente aumentando os gastos no comércio de Ivinhema. Tal relação é observada com o crescimento de empresas no município, identificando que no ano de 2015 foram inaugurados 79 estabelecimentos, em fevereiro de 2015 as empresas ativas correspondia a 1.296 aumentando e alcançando em dezembro de 2015 a quantidade de 1375 empresas ativas, como exhibe na figura 12.

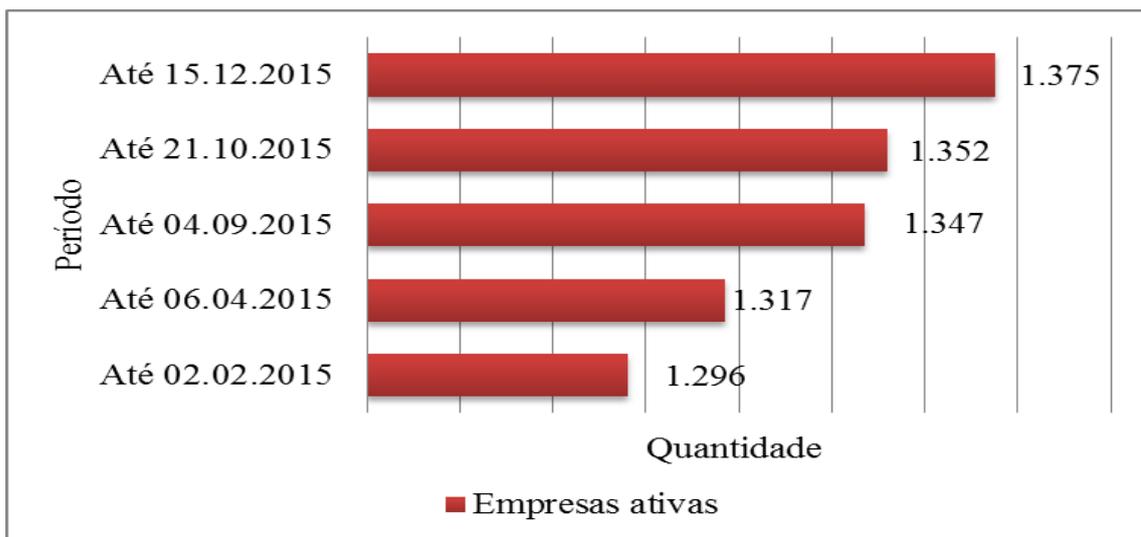


Figura 12: Evolução das empresas ativas no ano de 2015.

Fonte: Elaboração própria com os dados do JUCEMS (2016).

As pessoas empreendedoras identificaram a dinamização e o crescimento da economia de Ivinhema, sentindo a possibilidade da oportunidade de crescimento individual e decidiu ampliar seus horizontes, situação esta observada na expansão do número de empreendedores, como se exhibe na figura 13. Evidenciando o crescimento ascendente no período de 2010 a 2015, sendo perceptível o salto explicita no período de 2013 para 2015, apresentando uma taxa de crescimento de 100% da metade do ano de 2013 para o ano de 2015, obtendo 387 pessoas empreendedoras em dezembro de 2015.

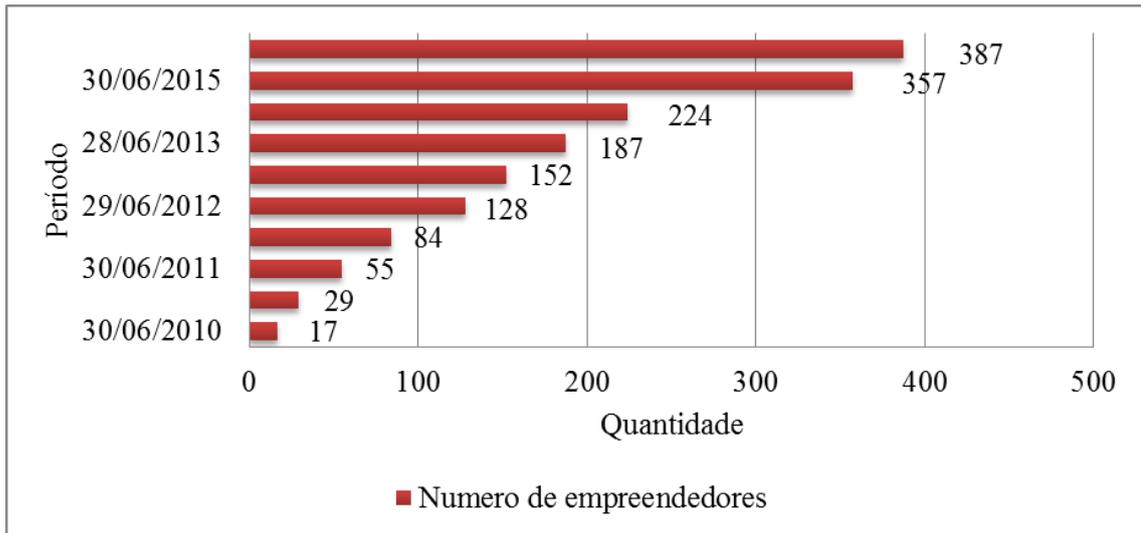


Figura 13: Evolução do número de Empreendedores no período de 2010 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do JUCEMS (2016).

4.3 FINANÇAS PÚBLICAS E O ÍNDICE RESPONSABILIDADE FISCAL, SOCIAL E DE GESTÃO – IFRS

As finanças públicas viabilizam o amparo das necessidades coletivas da população, cabendo aos governantes a responsabilidade de alocar os recursos de forma a proporcionar as demandas requisitadas. O ato de administrar o setor público deve estar apoiado no comprometimento com as prioridades observadas na sociedade, sendo fundamental o estabelecimento de planejamentos para melhor desempenho das atividades.

A contabilidade pública compõem-se da arrecadação de recursos via impostos, taxas entre outras fontes de contribuição, representando a conta receitas públicas que possui o papel de financiador dos serviços prestados a sociedade, logo o outro lado da face corresponde a conta despesas públicas, identificando o custeio com pessoal, aquisição de materiais, execução de obras, contratação de serviços, investimentos entre outros.

A relação entre receitas e despesas do município de Ivinhema, pode ser visualizada na figura 14, identificando que ao longo do período a arrecadação das receitas apresentou crescimento linear, em 2008 a arrecadação obteve 33.482.496,46 reais elevando-se para 68.675.966,23 reais em 2014 um incremento de 100% nesse período.

Enquanto as despesas apresentaram crescimento até 2013 quando superou as receitas demonstrando que nesse ano a finança pública de Ivinhema obteve déficit de 4.324.000,00 reais aos cofres da prefeitura, tal episódio não volta a se repetir. No ano seguinte observa a

queda significativa nos gastos públicos, resultando em um superávit de 9.832.966,23 reais nas finanças públicas de Ivinhema.

Conferindo que os agentes públicos estão atuando no equilíbrio das finanças publicas, evidenciando que do ano 2013 a 2014 a prefeitura recorreu a cortes nos gastos públicos para alcançar saldo credor em 2014.

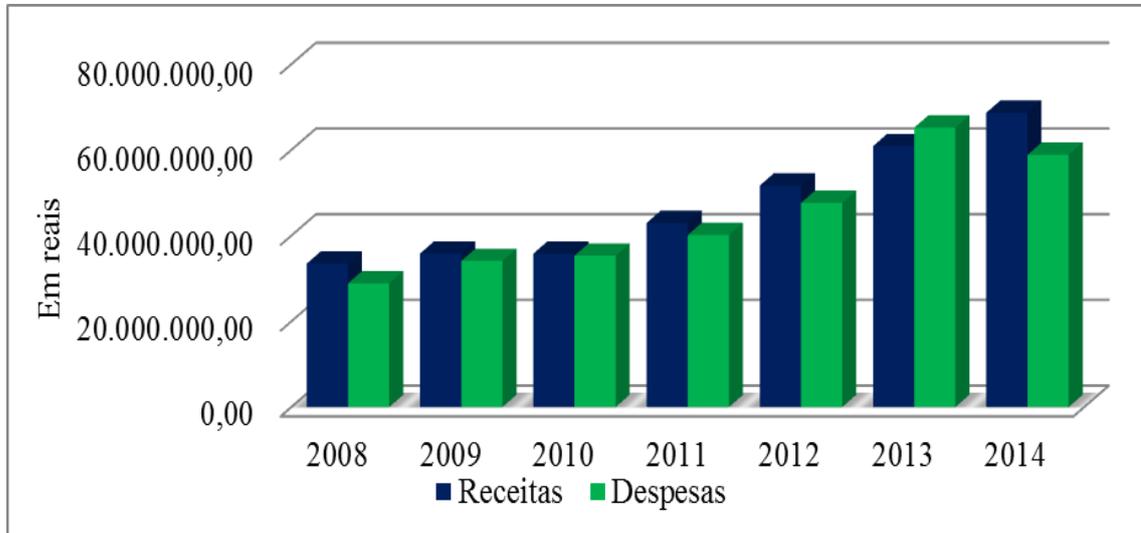


Figura 14: Evolução das contas pública de Ivinhema no período de 2008 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Tesouro Nacional (2016).

Os componentes das receitas do município de Ivinhema podem ser visualizados na figura 15, demonstrando que ao longo do período a distribuição entre as receitas não obteve alterações substanciais. Identifica que a principal arrecadação provém das transferências correntes, apresentando em média 86% do total de receitas, sendo estas decorrentes dos recursos repassados do Estado e Governo para a prefeitura de Ivinhema, compondo a maior parte do montante de receitas.

No que tange as receitas auferidas pelo próprio município, as receitas tributárias, Ivinhema apresentou um crescimento significativo, em 2009 representava 9 % do total de arrecadações aumentando para 15% em 2014.

As receitas de capital e as demais arrecadações mantiveram estáveis ao longo dos anos, representando ano a ano pequenos incrementos, alcançando em 6% da participação na arrecadação da receitas de capital e 9% em outras receitas.

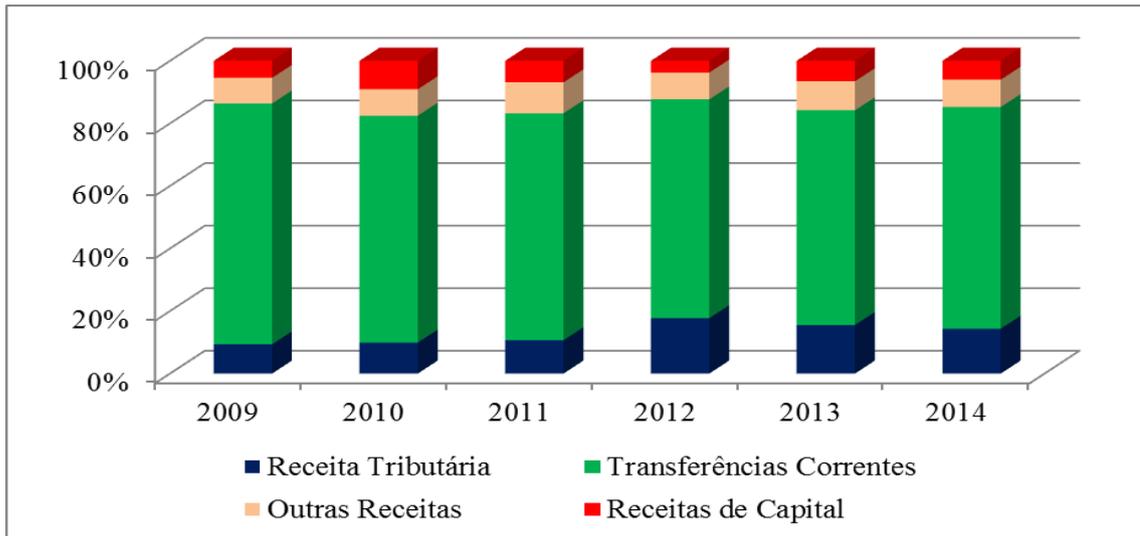


Figura 15: Evolução na proporção da arrecadação por item discriminado no período de 2009 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Tesouro Nacional (2016).

Em relação aos serviços prestados a sociedade, observa-se na figura 16, que a maior parte dos gastos se refere a manutenção dos serviços correspondendo ao custeio de pagamento dos funcionários e matérias de consumo, representando 85% das despesas. Os gastos designados com as despesas de capital demonstraram queda ano a ano, notando que em 2009 o município alocou 20% dos gastos na aquisição de imóveis, equipamentos e pagamento de empréstimos, enquanto em 2014 representa 10% das despesas, expressando a diminuição nos investimentos.

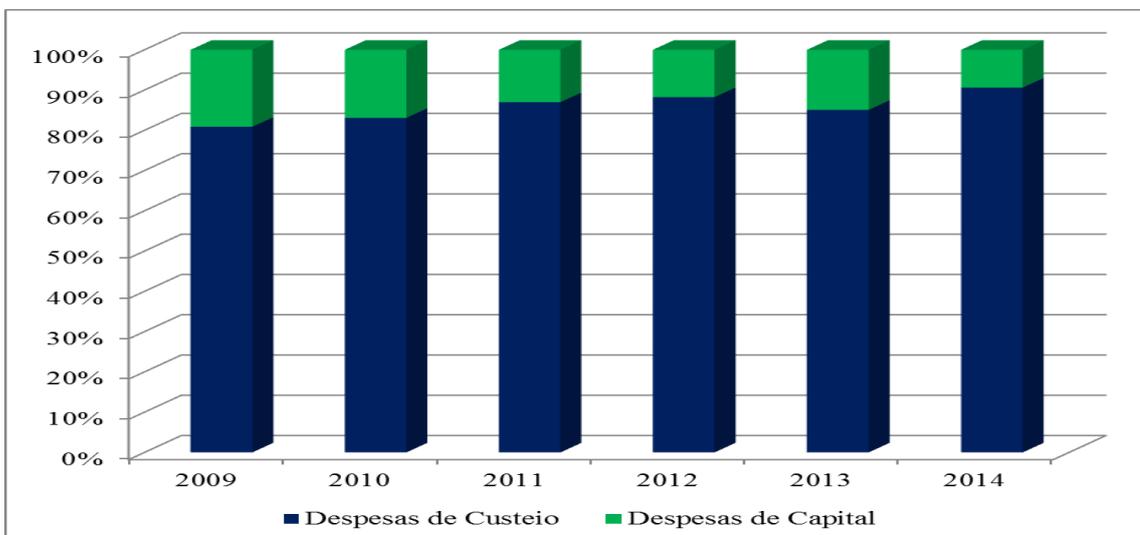


Figura 16: Evolução na proporção de despesas de custeio e de capital no período de 2009 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Tesouro Nacional (2016).

Essa queda nos investimentos é observado na figura 17, entretanto em 2013 a um evento extraordinário os recursos destinados para investimento alcançar 9.731.000,00 reais,

representando um crescimento de 75% em relação a 2012, essa circunstância identifica o agravamento e déficit ocorrido em 2013 demonstrando que as despesas de investimento foi responsável pelo saldo negativo. Essa situação não se repete, voltando em 2014 nas médias dos investimentos dos anos anteriores.

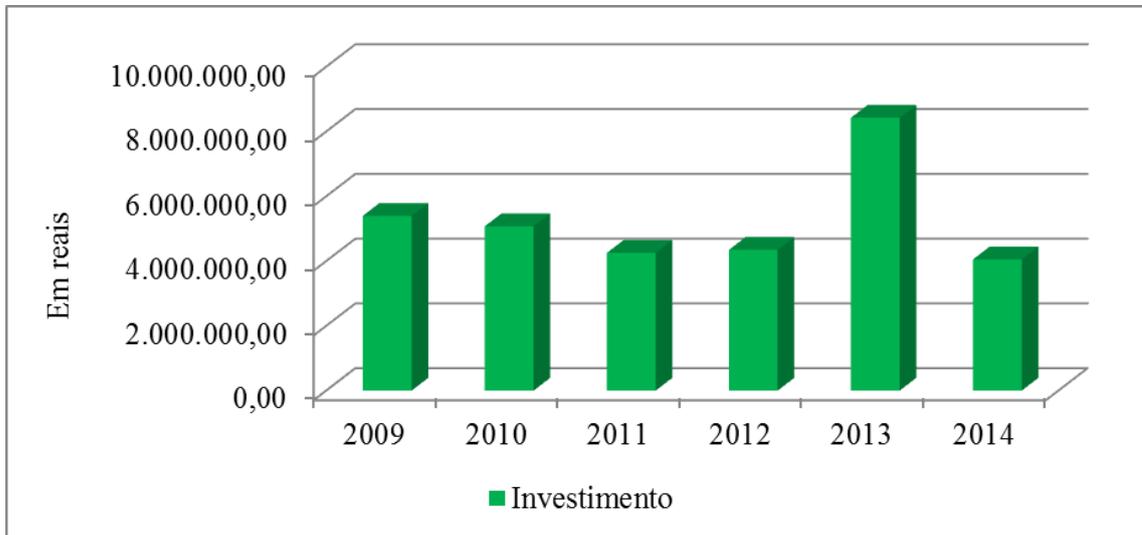


Figura 17: Evolução do investimento na prefeitura de Ivinhema no período de 2009 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Tesouro Nacional (2016).

Após observar as contas públicas do município de Ivinhema cabe neste momento analisar a administração dos agentes públicos quanto a responsabilidade ao cumprimento das ações estabelecidas pela lei da responsabilidade fiscal mais também a responsabilidade com a população que demanda os serviços prestados pela prefeitura e a eficiência de alocar os recursos, obtendo o melhor aproveitamento.

Desta forma apresenta o Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão – IRFS que analisa em três dimensões os autores públicos, no âmbito fiscal, social e de gestão. Constituído pela base de dados dos ministérios do governo o indicador possibilita ser analisado anualmente, sendo classificado de 0 a 1 mais próximo de 1 melhor situação de administração pública enquanto mais perto do 0 pior situação administrativa.

O IRFS do município de Ivinhema pode ser observado na figura 18, demonstrando que o índice apresentou crescimento do ano de 2003 até 2009, onde obteve a melhor situação no ano de 2009 com nota de 0,53 indicando que a administração pública está progredindo. Após esse momento o IRFS apresenta uma mudança significativa ocorrendo, uma piora do nível de responsabilidade, abaixando para 0,48 a nota do IRFS.

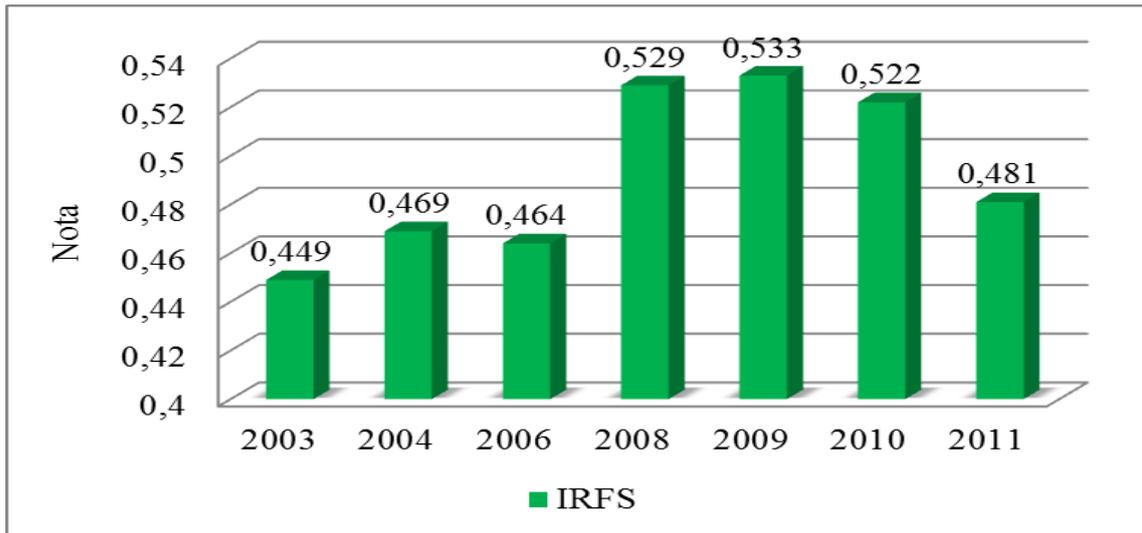


Figura 18: Evolução do índice IRFS no município de Ivinhema no período de 2003 a 2011.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CMN (2016).

Podendo ser evidenciados na figura 19 os componentes desagregados do indicador IRFS, sendo observando que o sub índice IRFS fiscal e social obtiveram pequenas oscilações mantendo uma média avaliativa do índice IFRS de 0,55 enquanto o IRFS de gestão apresentou inconstâncias ao longo dos anos, identificando que os agentes públicos possuem dificuldades na execução eficiente das tarefas, expressando em 2014 que o índice de gestão obteve a nota mais baixo com 0,34, conferindo que o entrave que não está possibilitando a alavancagem o índice corresponde às gestões eficientes dos recursos em relação às demandas.

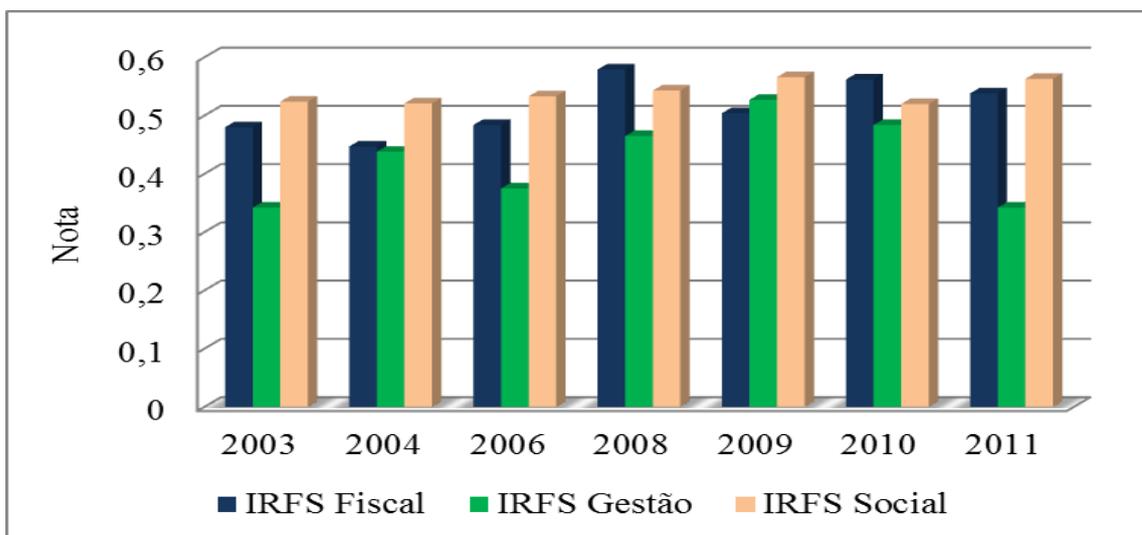


Figura 19: Evolução do índice IRFS desmembrado no município de Ivinhema no período de 2003 a 2011.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CMN(2016).

4.4 ASPECTOS SOCIAIS

4.4.1 SAUDE

Assegurar aos seres humanos o direito básico e digno de utilizar o sistema básico de saúde é um direito imprescindível para a sociedade, o país, estado ou município deve procurar o melhoramento e a expansão da saúde adequada. A assistência a saúde envolve desde propiciar um ambiente saudável para a construção de uma vida até a assistência ambulatoria, médica para uma enfermidade.

Tal questão compreende a prevenção e o amparo, o conjunto dessas ações deve ser o alvo das políticas públicas. Uma grande parcela de doenças e enfermidades desenvolvidas está vinculada a falta de Saneamento básico, a prevenção nas comunidades enquadra-se como um ato fundamental, no município de Ivinhema, observa-se a ampliação ao longo do tempo do número de famílias que possui a rede de abastecimento de água, no ano de 2014 a proporção de moradias que possui água encanada é de 84% um aumento de 9 pontos percentuais em relação ao ano de 2000, sendo que em 2000 o abastecimento de água representava 75 %.

As famílias que consumia água de poço ou nascente registrava 24% em 2000, enquanto no ano de 2014 apresentava 14,9 % uma reduzindo em 9,1 pontos percentuais, essa diminuição reflete uma modificação na estrutura de captação. Em relação à população que utiliza-se de outro meio de ter acesso a água, a região apresenta uma pequena minoria de cerca de 1% das famílias, assim conferindo que o município está evoluindo no que tange propiciar o abastecimento de água potável para a população, como mostra a tabela 4.

Tabela 4: Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água do município de Ivinhema no período de 2000 a 2014.

Abastecimento Água	2000	2007	2010	2014
Rede geral	75,10	79,26	82,14	84,14
Poço ou Nascente	24,10	19,40	16,75	14,91
Outras formas	0,70	1,34	1,11	0,94

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

Uma condição prioritária para o saneamento é o cuidado com o destino dos resíduos corporais, quando depositados em céu aberto tem maior índice de contaminar a população vivente deste local. Pode ser observado na tabela 5, que Ivinhema apresentou o maior índice de céu aberto em 2007 com 11% das famílias não possuem instalações adequadas, sendo constatado em 2010 a queda percentual de 4 pontos percentuais em relação a 2007. Enquanto as construções de fossas cresceram constantemente de 2010 a 2014, demonstrando uma

variação 4 %, significando que o município aproxima-se de uma situação satisfatória de instalações sanitárias.

Tabela 5: Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária do município de Ivinhema no período de 2000 a 2014.

Instalação Sanitária	2000	2007	2010	2014
Rede de esgoto	0,40	0,32	0,38	0,20
Fossa	96,50	88,80	92,79	96,22
Céu aberto	3,10	10,88	6,83	3,58

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

O processo de destinação do lixo comum está concentrado nos aterros sanitários como exibe a tabela 6, sendo recolhidos 66,8 % em 2000, podendo ser evidenciado que ao longo do período de 2000 a 2014 o crescimento absoluto, em 2014 a coleta de lixo representava 84,2% das moradias, atingindo um aumento de 17,5 pontos percentuais.

Tabela 6: Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo do município de Ivinhema no período de 2000 a 2014.

Coleta de lixo	2000	2007	2010	2014
Coletado	66,80	79,38	81,38	84,22
Queimado	23,90	19,56	17,91	15,33
Jogado em céu aberto	9,30	1,06	0,71	0,45

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

A destinação por outros meios diminuiu nitidamente, entre 2000 a 2007 um declínio de 8,2 pontos percentuais, demonstrando um efeito positivo para a sociedade, em relação a queima de lixos em 2000, 23,9% das famílias utilizava deste procedimento passando para 15,4% no ano de 2014 demonstrando a centralização na coleta do lixo, tais resultados condiz que o município caminha-se em direção correta na busca do saneamento básico para toda a população.

No que compreende o acompanhamento da saúde pública em Ivinhema, pode ser averiguado na figura 20, a proporção da população que é amparada pelas equipes básica, bucal e do programa da bolsa família entre os anos 2008 a 2015. No ano de 2008 o percentual de habitantes que se utilizava da equipe básica representava 74% da população total, ao longo do período observa-se o crescimento explícito, registrando no ano de 2014 o acompanhamento total de 100% da população Ivinhemense, entretanto em 2015 ocorreu a diminuição de 3 pontos percentuais em comparação a 2014.

Em relação à equipe bucal nota-se que o município apresenta desde 2015 resultados máximos com a cobertura total da sociedade no que tange os cuidados com a saúde bucal. O terceiro acompanhamento da saúde pública corresponde ao programa bolsa família que submete os beneficiários a se comprometer com a saúde e educação de seus familiares, para

tanto crianças de 0 a 7 anos deve apresenta a vacinação em dia e todas as faixas etárias de mulheres devem comparecer regulamente nos postos de saúde para acompanhamento.

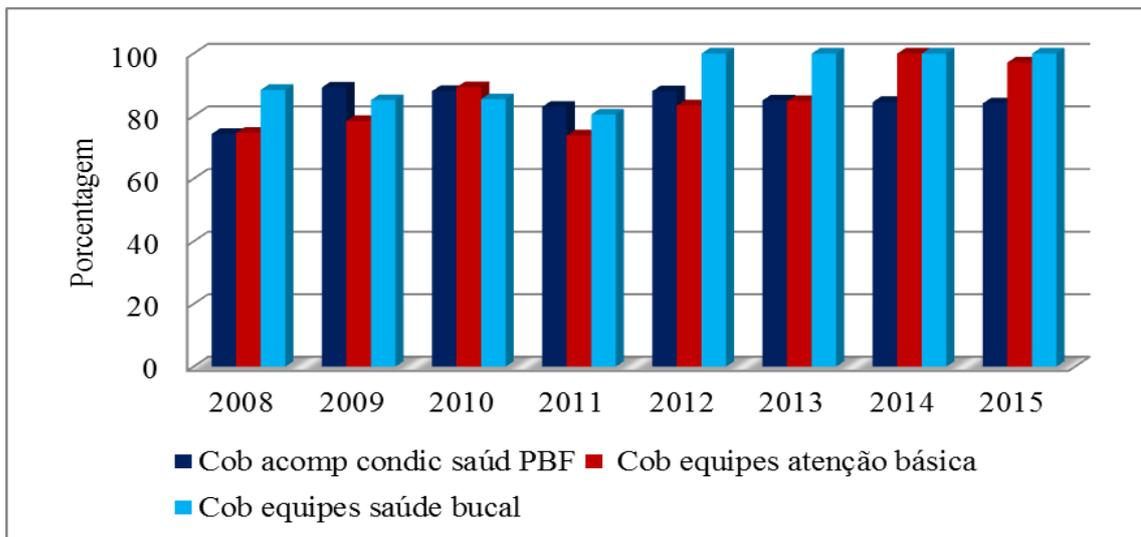


Figura 20: O acompanhamento da saúde em Ivinhema no período de 2008 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

Verifica-se a ampliação da assistência dos beneficiários da bolsa família em 10 pontos percentuais entre o período 2008 a 2015, sendo que no ano de 2009 o acompanhamento registrou o maior índice com 89% dos beneficiários amparados. No programa bolsa família certifica-se que a população que apresente características de vulnerabilidade possua a possibilidade de possuir seus direitos.

As condições de amparo efetuadas pelo acompanhamento da saúde influenciam na vacinação da população, sendo possível notar na tabela 7, o crescimento das doses aplicadas. No ano de 2015 foram aplicadas 9.660 mil doses, um aumento de 24% em relação a 2007 que obteve 7.830 mil doses.

Tabela 7: Doses aplicadas na população de Ivinhema no período de 2007 a 2015.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ivinhema	7830	7866	8042	8044	5133	5117	7284	11749	9660

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

Tais condicionamentos apresentadas anteriormente expressa um fator influenciador no nascimento e mortalidade da população Ivinhemense. Pode-se observar na figura 21 a quantidade de nascidos ao longo do período de 2007 a 2013, demonstrando que o município apresenta crescimento positivo, no ano de 2013 nasceram 316 crianças, enquanto em 2007, registrava-se 272 nascimentos, resultando em uma variação de 16%.

No ano de 2013 nota-se a queda mais explícita nascimento 303 crianças, tal resultado pode ser correlacionado com o fato que no ano de 2009 o acompanhamento das famílias

pertencentes à bolsa família ter registrada a maior cobertura, identificando que as orientações advindas do acompanhamento das mulheres apresentaram resultados.

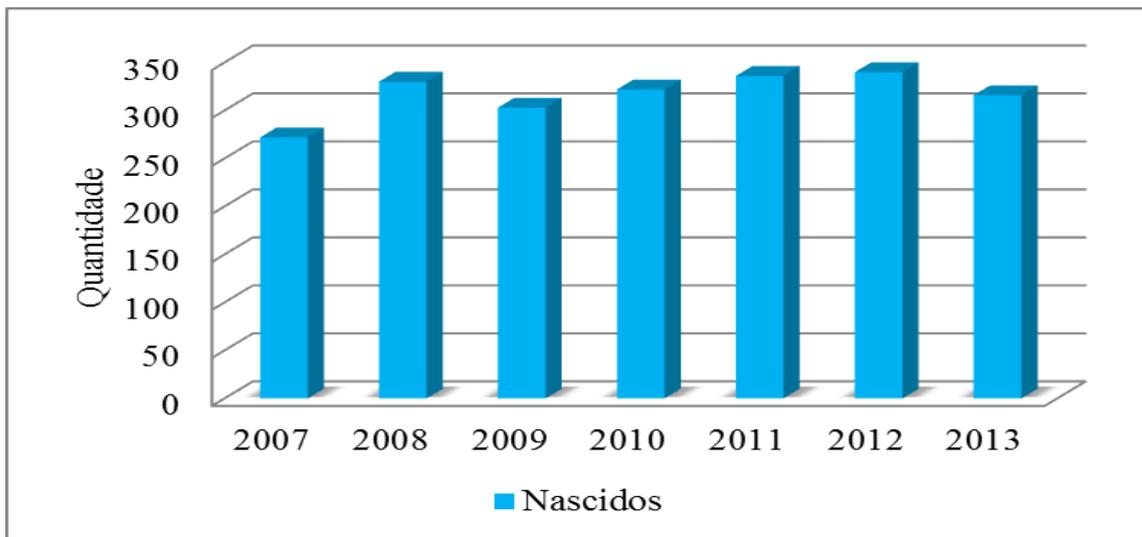


Figura 21: Evolução do número de nascimento de Ivinhema no período de 2007 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

No que compreende a faixa etária das mulheres que tiveram filhos entre 2007 a 2013, percebe-se na figura 22 a modificação na estrutura, sendo perceptível ao longo dos anos a diminuição de jovens entre 10 a 19 anos grávidas, no ano de 2007 esta faixa etária representava 23%, reduzindo para 17% em 2013 uma queda de 7 pontos percentuais.

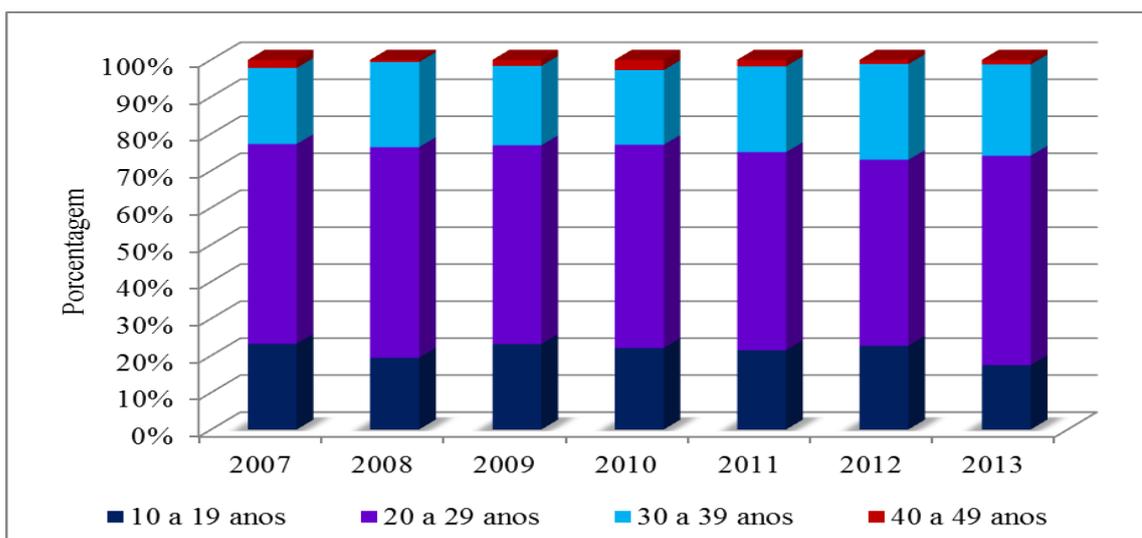


Figura 22: Faixa etária de idade das mulheres grávidas em Ivinhema no período de 2007 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

Enquanto mulheres de faixa etária de 30 a 39, corresponde em 2013 um percentual de 27% grávidas, identificando o crescimento de 5 pontos percentuais em relação a 2007, apresentada 20,5% das mulheres. A faixa etária com maior expressividade confere mulheres entre 20 a 29 anos, evidenciando a participação superior a 50% ao longo do período, o ano de

2013 foi registrado o maior índice com 57% das mulheres grávidas pertencentes a essa faixa etária. A alteração na estrutura etária de mulheres grávidas está nitidamente correlacionada com as mudanças de cultura das famílias e a facilidade do acesso a métodos anticoncepcionais.

Com relação à quantidade de óbitos ocorridos na cidade de Ivinhema na figura 23, relata no período de 2007 a 2013 podendo identificar por causa evitável ou inevitável, sendo identificado o crescimento, porém não constante, no ano de 2013 apresentou o maior número de mortes com 161 casos, enquanto em 2007 ocorreram 132 casos, registrando uma variação de 21%.

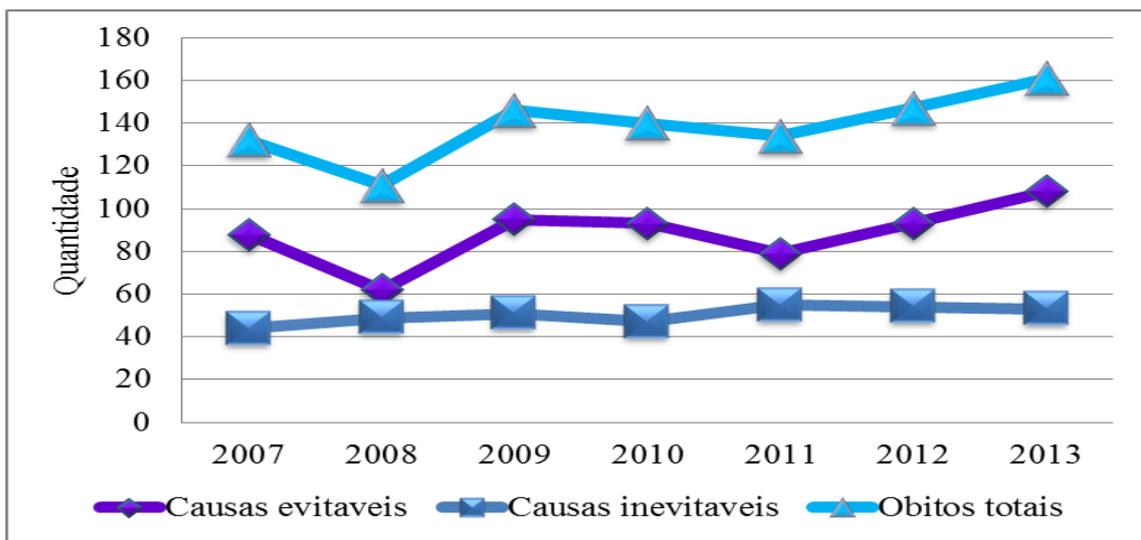


Figura 23: Total de óbitos em Ivinhema no período de 2007 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS (2016).

Sendo perceptível o que leva ao óbito são causas que poderiam ser evitadas, como se observa no ano de 2007 para 2008, o total de óbitos em 2008 apresenta queda de 21 casos, sendo explicado pela queda simultânea das causas evitáveis. Assim a causa evitável em 2013 representa 67% dos óbitos, enquanto a causa inevitável apresenta 33% em 2013.

4.4.2 EDUCAÇÃO

A educação proporciona a ampliação de inúmeras possibilidades, a partir desse direito o ser humano confere a capacidade de exigir e exerce seu direito como cidadão. Sendo a educação um dos entraves da desigualdade social, somente pelo conhecimento o indivíduo obterá a oportunidade de avançar e promover a qualidade de vida.

Desta forma apresenta-se na figura 24, o número de matrículas ocorridas entre 2008 a 2014, no município de Ivinhema, por níveis de etapas de ensino, sendo perceptível que ao

longo do período o número de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental apresenta movimento ascendente, enquanto no ensino médio identifica-se um movimento descendente.

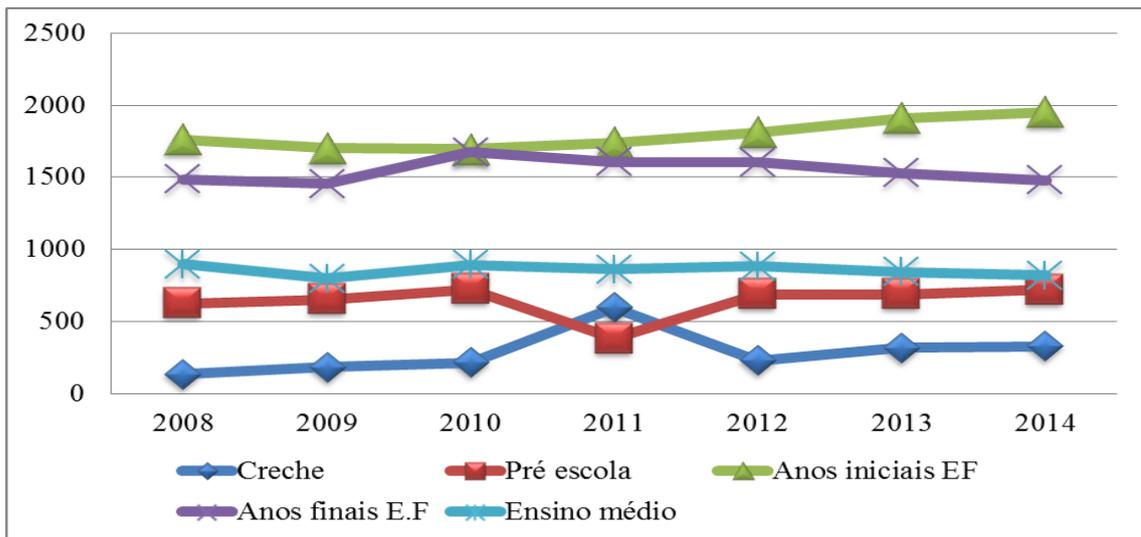


Figura 24: Número de matrículas por etapas de ensino em Ivinhema no período de 2008 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEPdata (2016).

Podendo ser observado a discrepância nos números de matrículas, em 2008 os anos iniciais do ensino fundamental correspondiam a 1700 alunos, aumentando para 1953 matriculados em 2014, demonstrando o crescimento de 15%, enquanto nos anos finais do ensino fundamental, nota-se uma queda significativa de 6%, no ano de 2008 a quantidade de matriculados correspondia a 1568 alunos passando para 2014 com 1478 matrículas nos anos finais.

No ensino médio verifica-se a acentuada evasão escolar, constatando que na medida em que os alunos evoluem nas etapas do ensino a um menor índice de alunos matriculados, em 2014 as matrículas do ensino médio representaram 819 alunos, enquanto no período anterior em 2013 os alunos dos anos finais do ensino fundamental correspondem a 1578 alunos, a diminuição de matrículas nesse estágio aponta a desistência dos alunos na transição do ensino fundamental para o ensino médio, essa evasão está correlacionada com fuga desses jovens para o trabalho devido a situação financeira do núcleo familiar.

Em relação ao número médio de hora-aula diária nas etapas de ensino, exibe-se na tabela 8, que as primeiras etapas de ensino obtiveram mudanças substanciais, no ano de 2014 a média da hora-aula das creches correspondia 5,8 horas, enquanto em 2010 representava 9,2 horas, identificando uma diminuição de 3 hora-aula de permanência nas creches.

Tabela 8: Número médio de hora-aula diária nas escolas do município de Ivinhema no período de 2010 a 2014.

Etapas de Ensino	2010	2011	2012	2013	2014
Creche	9,2	5,5	6,9	6,9	5,8
Pré-Escola	4,0	6,4	8,9	9,1	9,0
Ensino fundamental	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4
Ensino médio	4,8	4,6	4,6	4,7	4,7

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEPdata (2016).

Na pré-escola observa-se a inversão com o crescimento explícito de hora-aula diária, em 2010 as crianças passaram em média 4 horas na pré-escola, aumentando em 5 horas a permanência, registrando em 2014 uma média de 9 hora-aula, tal circunstância expõe o comprometimento com a educação inicial que influenciará nas demais etapas. No ensino fundamental e médio não apresentou grandes alterações ao longo do período.

No que confere a taxa de distorção que compreende a relação de alunos com idade superior a série matrícula, nota-se que a taxas mais baixas correspondeu no período de 2007 a 2009, observando no ano 2009 uma menor proporção obtendo 22,5% dos alunos do ensino fundamental e 20,1% dos alunos de ensino médio com idade, além da série matriculada, tal situação exhibe-se na figura 25.

No período seguinte de 2010 a 2014, a taxa de distorção retorna a crescer registrando em 2012 a maior taxa com 34,4% dos alunos do ensino médio atrasados para sua idade, tal agravamento é esclarecido na figura 26, que exhibe a taxa de abandono. Verifica nesse período a diminuição na taxa de desistência escolar, no ano de 2014 a fuga os alunos alcançou o menor índice com 6,6 % dos alunos do ensino médio abandonaram a escola em contraste com a taxa de distorção que apresentou o retrocesso nos resultados.

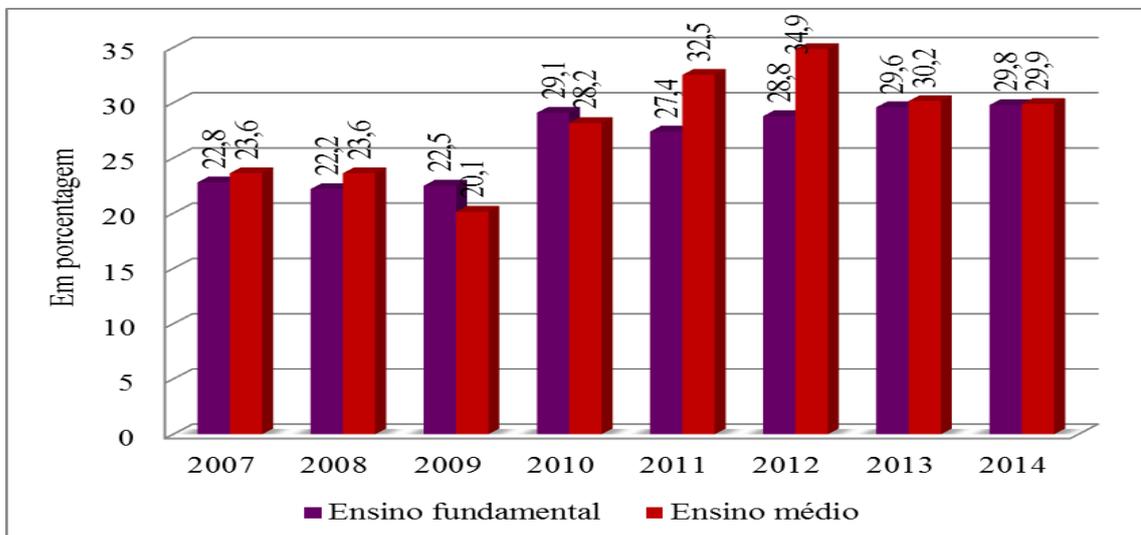


Figura 25: Taxa de distorção do ensino fundamental e médio no período de 2007 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEPdata (2016).

Esta relação entre as taxas identifica que o crescimento da taxa de distorção compreende a insistência dos alunos em permanecerem na escola para concluírem as etapas do ensino, encarando o aumento como um fator positivo para a educação devido à correlação com a queda na taxa de abandono.

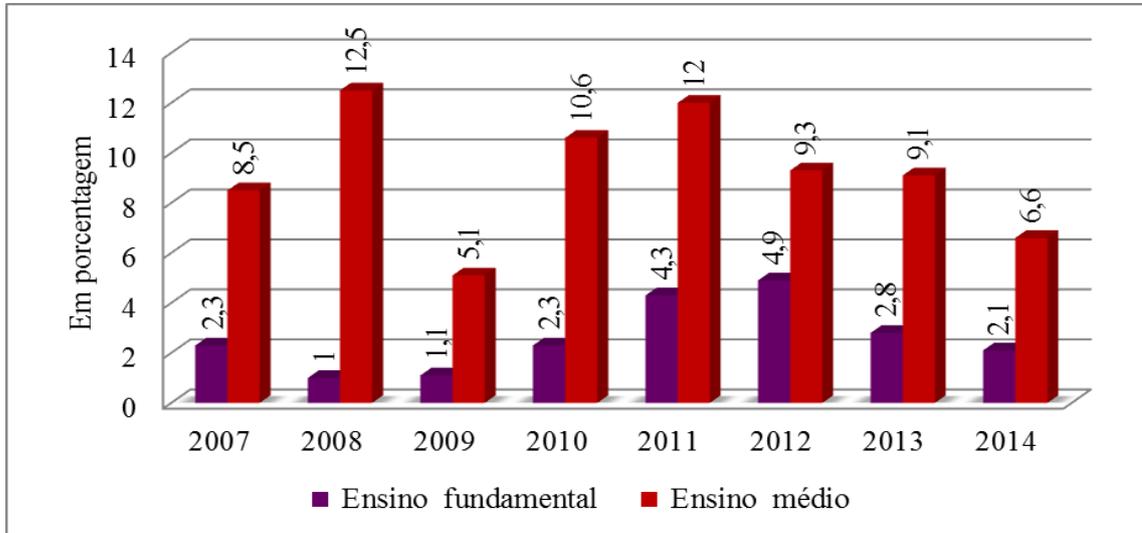


Figura 26: Taxa de abandono do Ensino Fundamental e Médio no período de 2007 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEPdata (2016).

No ensino fundamental a taxa de abandono representou ao longo dos anos proporções pequenas, tal característica advém que essas crianças estão guardadas pela lei de proibição ao trabalho infantil, possibilitando permanência nas escolas.

No que compreende as taxas de aprovação e reprovação, verifica-se o crescimento de reprovações no ensino fundamental, observando que nos períodos de 2007 a 2010 as taxas de aprovações eram superiores a 80%, e as reprovações representava em média menos de 1%, vale notar que nesse período as taxas de abandono alcançaram patamares superiores, visualizando nesse período que os alunos apresentavam maior desistência do que reprovações, sendo possível observar na figura 27 os níveis de reprovação.

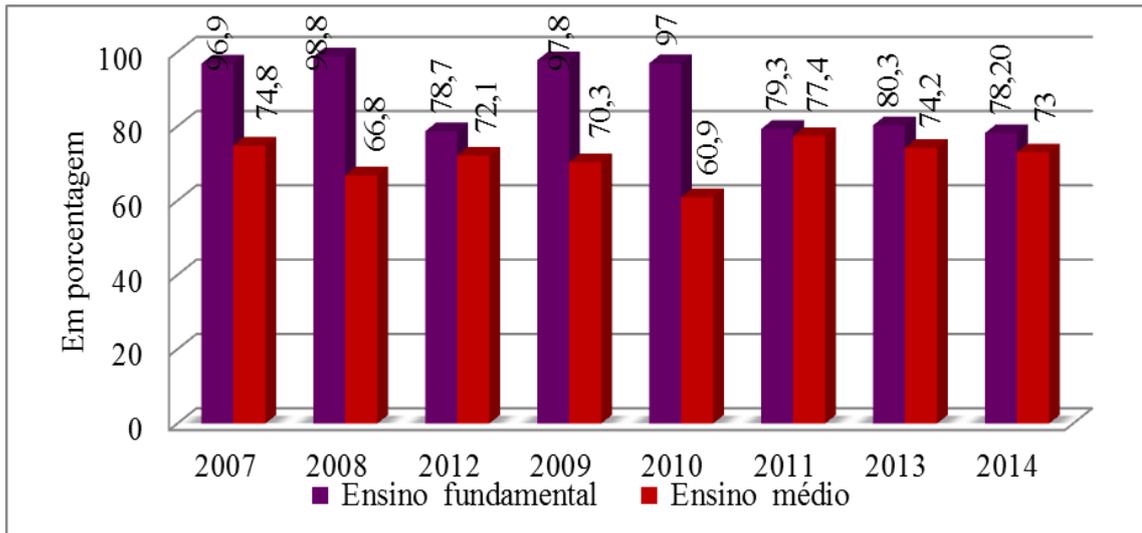


Figura 27: Taxa de aprovação do Ensino Fundamental e Médio no período de 2007 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEPdata (2016).

A partir do ano de 2011 nota-se nitidamente a crescimento de reprovações no ensino fundamental alcançando em 2014 uma taxa de reprovação de 19,7%, em relação às aprovações pode ser observada na figura 28 a queda significativa de 20% de aprovação entre o período de 2007 a 2014, demonstrando as dificuldades imposta no âmbito da sala de aula, no que tange o comprometimento dos alunos, professores e escolas na instrução da educação.

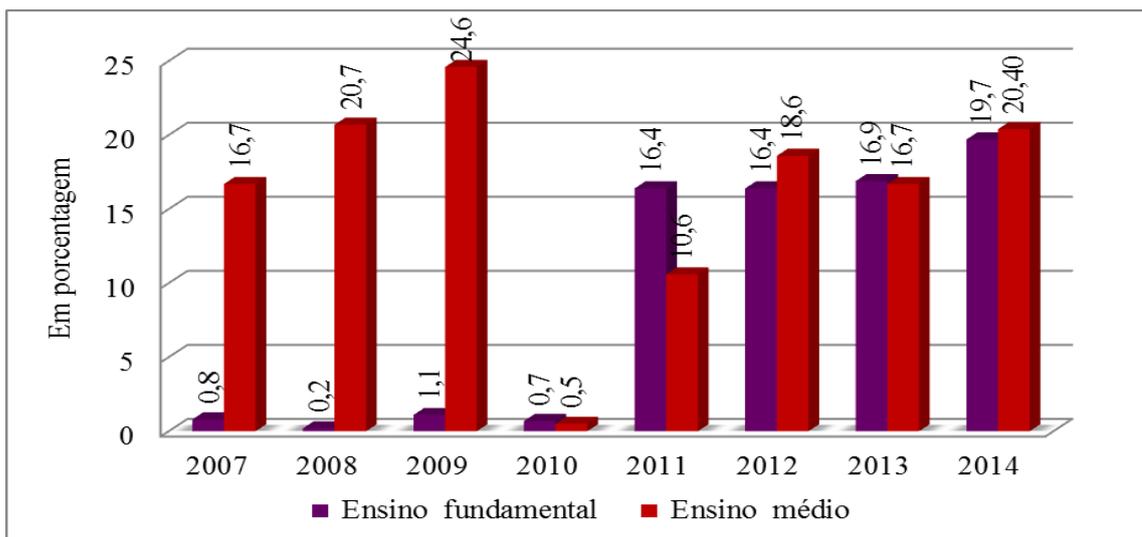


Figura 28: Taxa de reprovação do Ensino Fundamental e Médio no período de 2007 a 2014.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEPdata (2016).

Com relação ao ensino médio, a taxa de aprovações manteve oscilando em torno de 70% de aprovações. Deste modo identifica-se que o município está caminhando no sentido certo, conseguindo por meio de políticas públicas a permanência dos alunos na escola, tal fato

é percebido com as mudanças evidentes na queda da taxa de abandono. Mais vale salientar que as políticas devem ser constantes há muito a ser melhorado na educação.

4.4.4 EMPREGO

A mudança no perfil dos habitantes de Ivinhema quanto a permanência nas instituições de ensino, evidência a modificação na estrutura do mercado de trabalho formal, sendo percebido na figura 29 o saldo de admissões por dispensas por grupo de escolaridade.

Conferindo no período de 2009 a 2013 o crescimento crescente das contratações dos trabalhadores que possuem o ensino médio em contra partida a diminuição das admissões para os indivíduos com ensino fundamental, tal resultado apresenta grande expressão no ano de 2013 quando o saldo de admissão por demissões de ensino médio representou 100 contratações enquanto no ensino fundamental ocorreu a queda de 58 postos de trabalhos.

Em relação ao período de 2014 a 2015, revela-se o crescimento do desemprego em Ivinhema relativo à crise Brasileira, sendo verificado no ano de 2015 que somente os indivíduos com até a 5^o serie do ensino fundamental obteve aumento na contratação, observando que em momentos de retração da economia os postos de trabalho que apresentam maior nível de escolaridade tende a conduzir às maiores demissões.

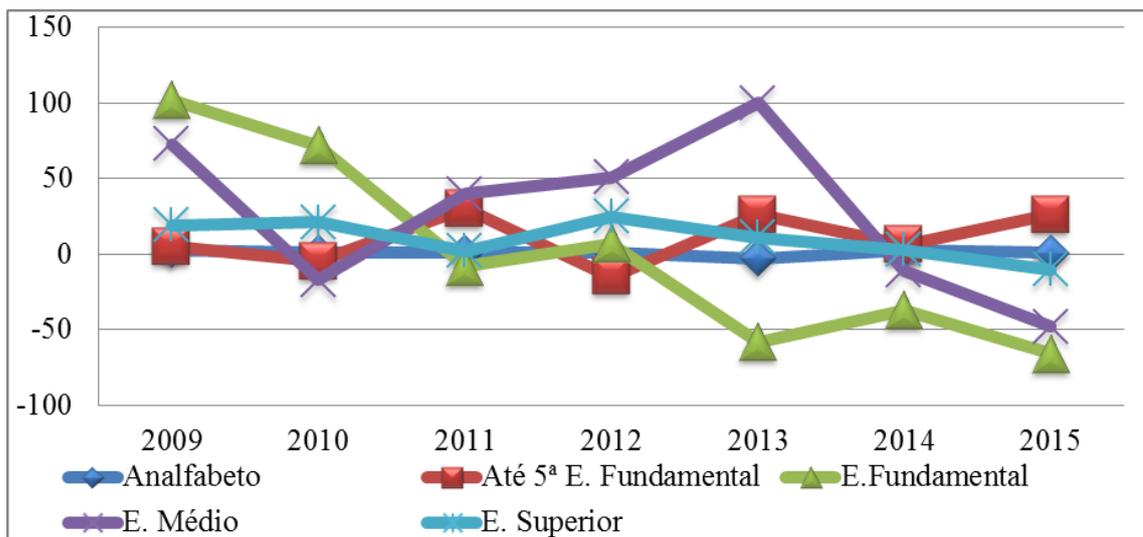


Figura 29: Evolução do Saldo de admissões/demissões por faixa etária de educação no período de 2009 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED (2016).

Retratando o emprego formal por desagregação de gênero, como exhibe-se na figura 30 a razão de admissões por contratações, que ao longo do periodo de 2006 a 2013 constata aumentos superiores de contratações de mulheres obtendo um crescimento médio de 83 postos

de trabalho em relação ao crescimento média de 29 para os homens, esse feito compreende a abertura de indústrias que possibilitou a ampliação de empregos para as mulheres donas de casa que não visualizava oportunidades de empregos devido o mercado de trabalho ser restrito em Ivinhema.

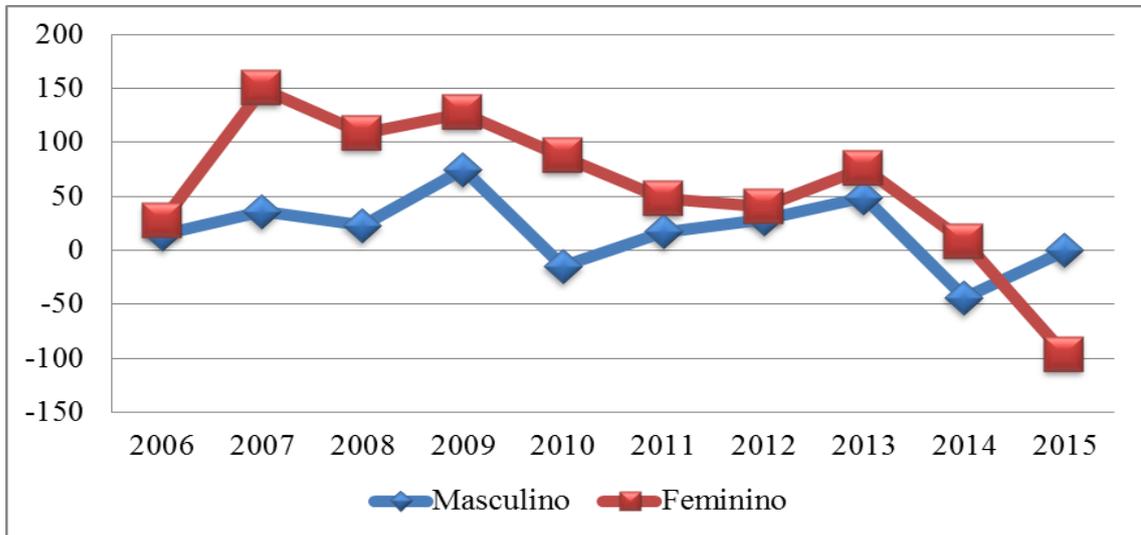


Figura 30: Evolução do Saldo de admissões/demissões por gênero no período de 2009 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED (2016).

Vale notar que no ano de 2014 a 2015, as circunstâncias externas propiciou o fechamento de uma das indústrias que detinha grande proporção de empregos, sendo observado o crescimento explícito de 133 demissões de mulheres.

Ao demonstrar a evolução do emprego formal de Ivinhema por faixa etária, como pode ser visualizada na figura 31 o saldo por admissões e contratações, nota-se que o incremento de indivíduos no mercado de trabalho se fez principalmente com as pessoas com idade até 17 anos, representando em média 50 postos de trabalhos, feito que se mostre visível quando observadas nos anos 2014 a 2015 a queda do desemprego não afetou esta faixa etária, recorrendo no único que obteve crescimento em 2015 com 40 contratações.

A segunda faixa etária que apresente maior participação na evolução das contratações corresponde os indivíduos que possuem idade entre 18 a 24 anos, percebendo que na medida em que as faixas etárias aumenta a proporção de contratações declina, observando que em 2015 as demissões apresentaram ser superior para as pessoas com idade de 25 ou mais e quanto avança na idade mais grave este resultado demonstra.

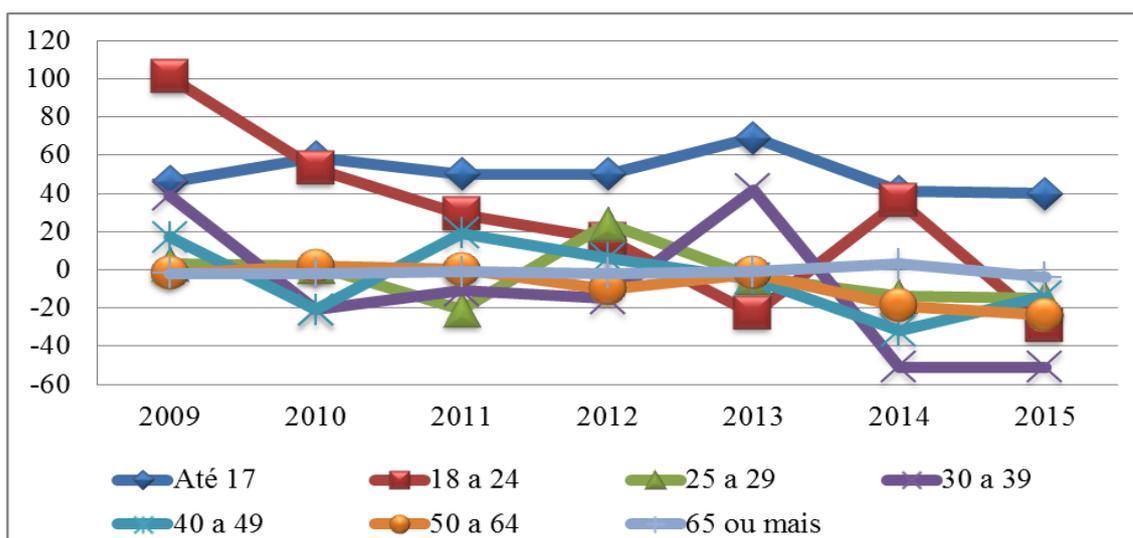


Figura 31: Evolução do Saldo de admissões/demissões por idade no período de 2009 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED (2016).

Identificando a evolução do emprego em Ivinhema pela renda auferida, baseada no salário mínimo, averigua-se na figura 32 o saldo de admitidos por demissões que a maior proporção de empregos apresentou salário superior a um salário mínimo e inferiores a dois. O segundo que detém maior expressiva são os que recebem até um salário, sendo perceptível que ao acréscimo maior na renda com salários superiores, o nível de emprego apresenta pequenas contratações no município, evidenciando ano a ano que os empregos com salários maiores que 10 não obteve ofertas.

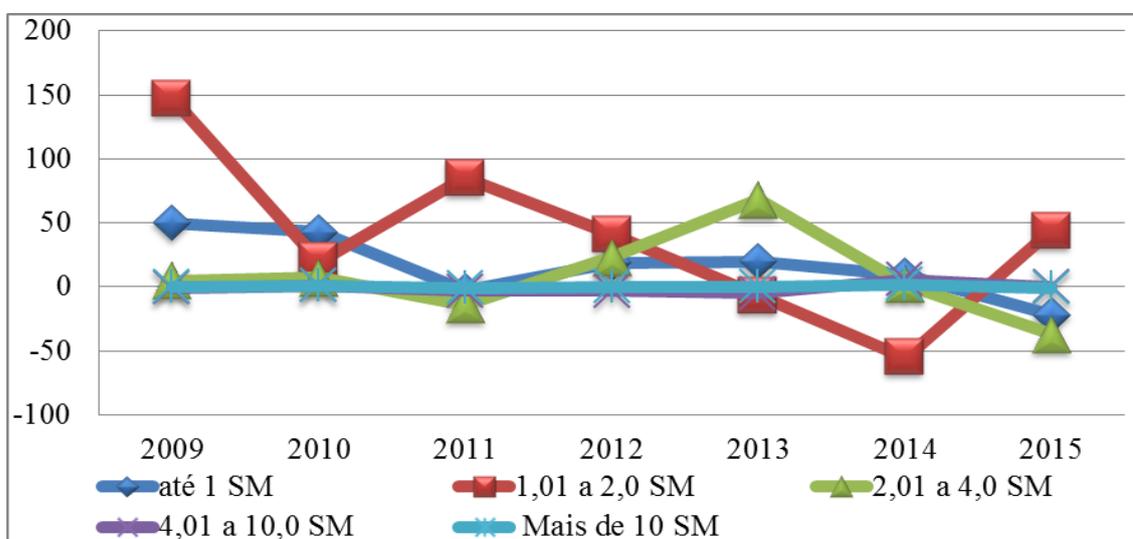


Figura 32: Evolução do Saldo de admissões/demissões por faixa de salário no período de 2009 a 2015.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED (2016).

Desta forma verifica-se que Ivinhema apresenta incrementos positivos no mercado de trabalho formal, elencados com maior nível educacional e participação das mulheres.

4.5 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS IDHM E IFDM

Analisar os indicadores sociais permite perceber o quanto às condições externas possibilita a alavancagem do bem estar individual, identificando os entraves que impede o ser humano de obter a qualidade de vida que deseja. Essas externalidades correspondem ao meio econômico, social, político e ambiental que o ser humano vive, sendo observada a discrepância de uma região para outra, no que se refere nas desigualdades com a população.

Tal fato evidência a importância da criação de indicadores que baseia na concepção dos elementos que propicia o desenvolvimento humano, constituindo em índices que apresenta na metodologia todos os componentes capazes de demonstrar o bem estar das pessoas.

Por tanto se analisa neste tópico os índices de desenvolvimento humano municipal--- IDHM e o índice Firjan de desenvolvimento municipal — IFDM, índices que reflete os componentes que promovem o desenvolvimento humano.

O índice IDHM representa uma adaptação para os municípios do IDH, contendo em sua metodologia três eixos que compõem no indicador o índice da longevidade, educação e renda, apresentam as informações centenárias que serão compreendidas em uma nota que varia de 0 a 1, quando se aproxima do 1 mais alto desenvolvimento humano e indo ao sentido do 0, menor é a nota do desenvolvimento.

O IFDM identifica-se um viés semelhante com o IDHM no comprometimento com a classificação do desenvolvimento humano, utilizando de estatísticas oficiais obtidas no ministério do trabalho, educação e saúde, suas variáveis componentes são o índice de emprego e renda, educação e saúde. Vale notar que a base de dados possibilita o acompanhamento anualmente do desenvolvimento humano nos municípios, tendo a classificação semelhante ao IDH, a nota varia de 0 a 1 na medida em que o índice se desloca para o 1 mais desenvolvido será o município.

Na figura 33 apresenta o IDHM do município de Ivinhema, indicando que em 1991 o IDHM representava 0,41 sendo classificado Ivinhema como um município com muito baixo desenvolvimento humano, no censo seguinte em 2000 apresentou uma pequena melhora mas continuava a expressar baixo desenvolvimento com 0,59. Em 2010 evidência o crescimento das condições que promovem o desenvolvimento, demonstrando na avaliação um alto

desenvolvimento humano o IDHM obteve nota de 0,74 um aumento proporcional de 30%, em relação a 2000.

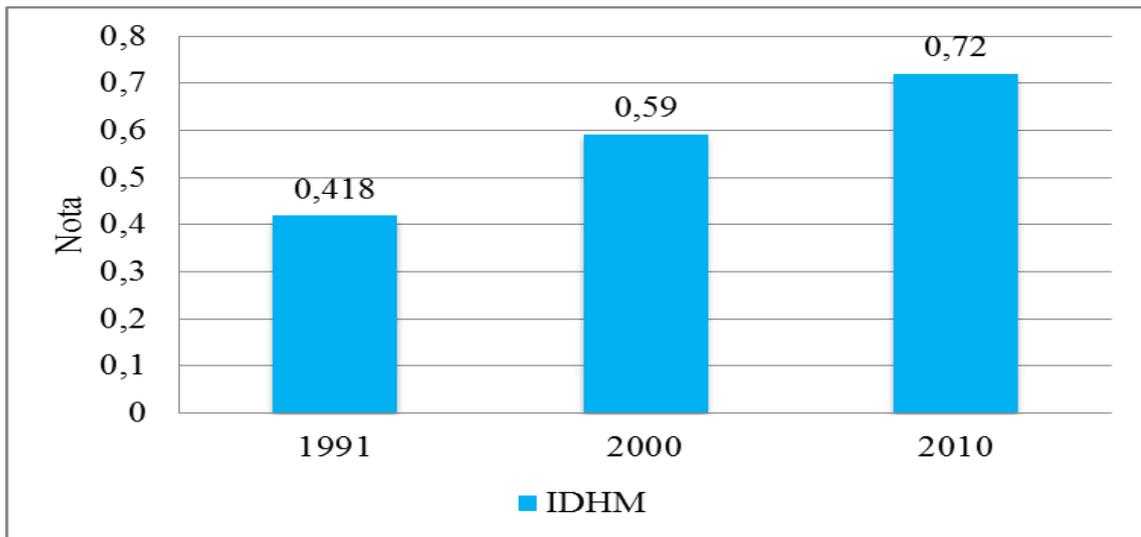


Figura 33: Evolução do índice IDHM do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLASBRASIL (2016).

Tal crescimento foi referente ao aumento constante dos índices de longevidade, educação e renda como pode ser observado na figura 34, ambos eixos obtiveram melhorias em seus aspectos, destacando a dimensão educação que demonstrou crescimento mais expressivo ao longo do índice em 1999 obteve nota de 0,19 identificava desenvolvimento muito baixo, elevando-se para 0,61 em 2010 representando um desenvolvimento médio. Cabe notar o avanço no IDH foi propiciado principalmente pela expansão da educação para todos, demonstrando os incentivos das políticas públicas.

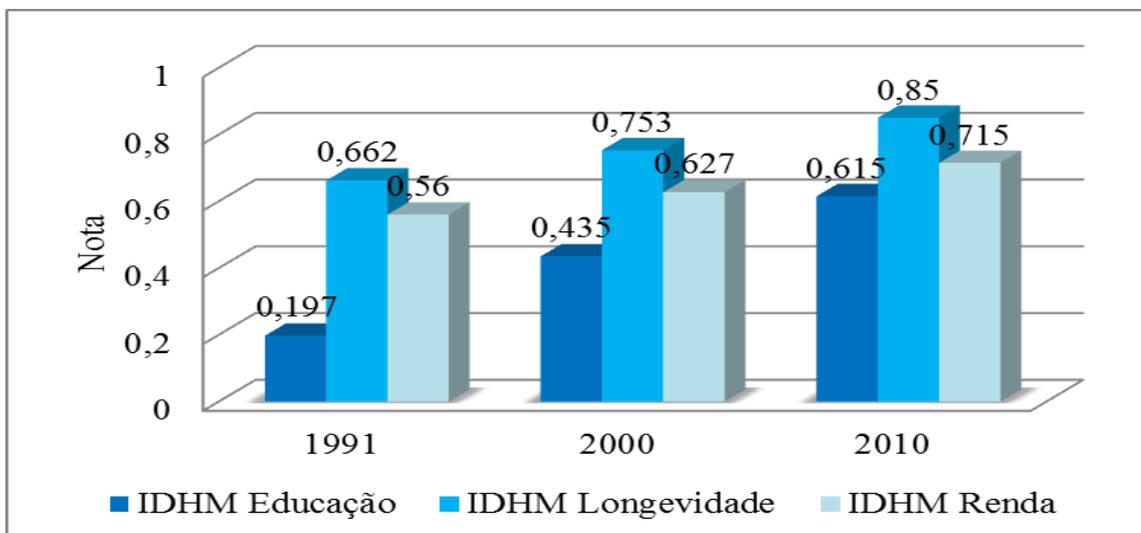


Figura 34: Evolução do índice IDHM desmembrado do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ATLASBRASIL (2016).

Explorando o índice IFDM para o município de Ivinhema, exibida na figura 35 podemos analisar anualmente de 2005 a 2013 a evolução do município, verificando que o índice apresentou crescimento com pequenas oscilações durante os períodos, ocorrendo uma queda significativa nos anos 2010 e 2011, mas retorna a aumentar a nota nos anos seguintes. Importante ressaltar que em 2007 o município passou de regular desenvolvimento para moderado desenvolvimento, obtendo nota de 0,62 em 2007, enquanto em 2006 representava 0,58. Tal circunstancia compreende a evolução positiva dos fatores que contribuem no melhoramento do bem-estar dos indivíduos.

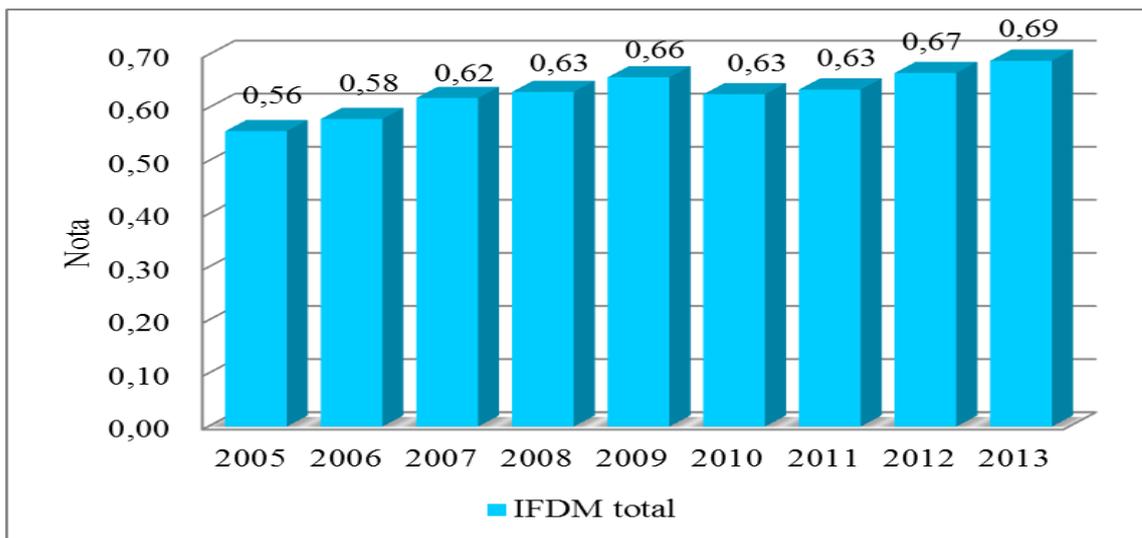


Figura 35: Evolução do índice IFDM do município de Ivinhema no período de 2005 a 2013.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do FIRJAN (2016).

Observando os componentes do IFDM separados como exibe-se na figura 36, nota-se que a queda no índice em 2010 a 2011 foi resultante da queda de 0,1 pontos no IFDM emprego e renda no ano de 2009 para 2011, identificando que o município apresenta grandes avanços nos componentes de educação e saúde que manteve-se crescimento constante, enquanto o eixo de emprego e renda é o fator oscilante que conduziu a elevação ou queda da nota do IFDM. Vale notar que a IFDM retornou a elevar devido o crescimento exponencial do IFDM saúde nos últimos anos, representando no ano 2013 a maior elevação com nota 0,75.

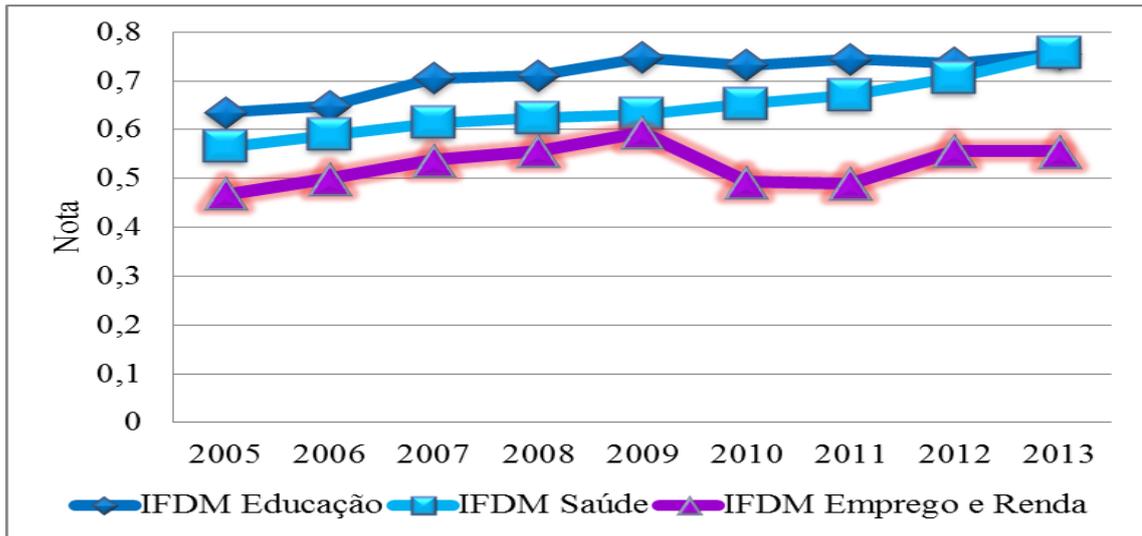


Figura 36: Evolução do índice IDHM desmembrado do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do JIRFAN (2016).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificando a relevância de pesquisas relativas a compreensão do painel socioeconômico de cidades, este estudo objetivou a apresentação e o levantamento de indicadores que retrata-se a realidade do município de Ivinhema, visto que as informações poderá contribuir no processo decisório de ações do setor públicos e privados.

Dessa forma o trabalho fundamentou-se na expansão da qualidade de vida da população, vislumbrando o comprometimento com questões que ultrapassam o crescimento econômico da sociedade, essa circunstância é explorada na revisão bibliográfica, tendo como fator primordial os elementos que propícia o desenvolvimento humano.

O levantamento dos dados permitiu verificar a evolução do município, constatando o crescimento populacional em conferência com a ampliação do sistema básico de saúde, sendo averiguadas mudanças substanciais no saneamento básico, evidenciando que uma pequena minoria não utiliza de água potável, instalação sanitária ou coleta de lixo. O acompanhamento publico da saúde cresceu ano a ano, identificando principalmente o amparo do programa bolsa família que afetou positivamente a população mais carente.

Em relação a aspectos educacionais os dados apresentaram ao longo do período melhorias observando principalmente na queda da taxa de abandono escolar, sendo averiguada no crescimento do índice IHDM educação que em 2000 apresentava nota 0,43 e

em 2010 foi avaliado em 0,63, porém identifica-se que a maior fragilidade do município nos aspectos sociais é a educação.

Em consonância com a educação o emprego apresentou expansão no período de 2009 a 2013 demonstrando o incremento positivo de mulheres no emprego formal, tal situação esta interligada com a criação de novos postos de trabalho, diante a implementação de novas indústrias no município de Ivinhema. Podendo ser observado o crescimento exponencial do PIB que dobrou de valor do ano de 2012 a 2013, sendo demonstrada que o setor agrícola e industrial nos últimos anos teve maior participação no PIB total, desta forma promovendo a dinamização do município.

Quanto as indicadores que traduz o desenvolvimento humano foram evidenciado o melhoramento na qualidade de vida da população Ivinhemense, representado o índice IDHM em 2010 com um alto desenvolvimento humano e o índice IFDM avaliado com moderado desenvolvimento humano.

Portanto, pode-se constata que o panorama socioeconômico do município de Ivinhema, demonstrou que Ivinhema ao longo dos anos cresceu economicamente, apesar de que nos últimos dois anos a economia apresentou desaceleração devido ao processo de retração que o país está atravessando. Em relação ao desenvolvimento humano, a análise identificou melhorias substâncias nos aspectos de saúde, educação e emprego, logo foi observado nos índices IDHM e IFDM.

5. REFERÊNCIA

ATLASBRASIL – Atlas de desenvolvimento humano no Brasil. **Levantamento do índice de Desenvolvimento Humano – IDHM**. 2016. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ivinhema_ms>. Acesso em: 23 abr. 2016.

BALBINO, Valdir Antonio. **Agroindústria canavieira e desenvolvimento local: uma análise para o município de caarapó (ms)**. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de pós-graduação em Agronegócios, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/face/mestrado-agronegocios/downloads/dissertacao-valdir-antonio-balbino>>. Acesso em: 25 abr. 2016

CAGED (Brasil).. **Levantamento de emprego formal em Ivinhema de 2006 a 2015**. disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php>. Acesso em: 24 abr. 2016.

CMN – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (Org.). **O Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão – IRFS**. 2016. Disponível em <<http://www.cnm.org.br/institucional/irfs>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

DAMÁSIO; Bruno, MAH; Luís. **Das limitações do PIB enquanto indicador às necessidades de medição dos níveis de Desenvolvimento**. Lisboa, v. 86, 2011. Disponível em:< <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2958/3/WP89.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

DATASUS (Ministério da Saúde) . Com base nessa página foram selecionados os dados relativos a saúde do município de Ivinhema. Disponível em:< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvms.def>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

FIRJAN – Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Org.). IFDM 2015 índice de Firjan de Desenvolvimento Municipal: ano base 2013. p.23. 2015a. Disponível em < <http://publicacoes.firjan.org.br/ifdm/2015/#25/z>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

_____. **Levantamento do índice de Firjan de Desenvolvimento Municipal**. 2016b. Disponível em < <http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=MS&IdCidade=500470&Indicador=1&Ano=2013>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

FNP – FRENTE NACIONAL DE PEFEITOS. **Multi Cidades - Finanças dos Municípios do Brasil**. Vitória, v. 11, 2016. Disponível em: <http://www.aequus.com.br/anuarios/multicidades_2016.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOIÁS (Estado). Secretaria de gestão e planejamento. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia, 2012. p. 113. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Com base nessa página foram selecionado os dados para o município de Ivinhema. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500470>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

INEPDATA – Consulta de informações educacionais. Com base nessa página foram selecionado os dados da educação no município de Ivinhema. 2016. Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?PortalGo>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

IVINHEMA (Cidade). **História de Ivinhema**. 2016. Disponível em: <<http://www.ivinhema.ms.gov.br/index.php/pagina/showPagina?p=13>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

JUCEMS - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. 2016. **Empresas Ativas**. 2015a. Com base nessa página foram selecionados os dados de 2015 . Disponível em <<http://www.jucems.ms.gov.br/templates/apresentacao/componentefixo/gerador/gerador.php?pag=8095&template=21>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

_____. **Levantamento de empreendedores**. Com base nessa página foram selecionados os dados de 2010 a 2015. 2015b. Disponível em <<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoem/privado/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

KAYANO; Jorge, CALDAS; Eduardo de Lima. **Indicadores para o diálogo**. 2002. Disponível em <<file:///C:/Users/Luana/Downloads/Indicadores.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

KLERING, Luis Roque et al. **Avaliação da gestão dos Municípios do Brasil pelo IRFS – Índice de Responsabilidade Fiscal, de Gestão e Social** –2006. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p.196-217, maio 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/Luana/Downloads/374-1114-1-PB \(3\).pdf](file:///C:/Users/Luana/Downloads/374-1114-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

LIMA JUNIOR, Nelson de. A Problemática dos Sujeitos: o Movimento Migratório Proveniente do Estado de Paraná e São Paulo para Ivinhema. **Trilhas da História**, Três

Lagoas, v. 4, n. 7, p.83-98, jun. 2014. Disponível em:
<<http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/viewFile/512/353>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 12, n. 21, p.5-9, jul. 2010. Disponível em:
<[file:///C:/Users/Luana/Downloads/878-4416-1-PB \(1\).pdf](file:///C:/Users/Luana/Downloads/878-4416-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MELO, Thiago da Silva. In. Congresso internacional de política social e serviço social: desafios contemporâneos, 1. Londrina. 2015. Anais . **Da terra prometida ao cativeiro da terra: formação do espaço agrário de Ivinhema/MS**. 2015. Disponível em:
<http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403230177_ARQUIVO_CNGDaterraprometidaocativeirodaterra.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.

MONEIRA; Cicero Nogueira Fraga. **Apontamentos**. 2012. Disponível em:
<<http://www.historiadeivinHEMA.com.br/home/index.php/artigos-e-publicacoes/128-moreira-cicero-nogueira-fraga>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

NEWS, Campo Grande. **Famosa por plantar mandioca, cidade agora é rainha do café e do urucum**. 2015. Disponível em: < Famosa por plantar mandioca cidade agora e rainha do café e do urucum r<http://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/famosa-por-plantar-mandioca-cidade-agora-e-rainha-do-caffe-e-do-urucum>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Fae, Curitiba, v. 5, n. 2, p.37-48, maio 2002. Disponível em:
<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2016.

ORSI, Rafael Alves. **Reflexões sobre o desenvolvimento e a sustentabilidade: o que o IDH e o IDHM podem nos mostrar? 2009**. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro, Rio Claro, 2009. Disponível em:
<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104400/orsi_ra_dr_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 abr. 2016.

PLANURB – INSTITUTO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO. **Perfil socioeconômico campo grande**. Campo Grande: Revista Campo Grande, v. 21, 2014. Disponível em: <<http://www.capital.ms.gov.br/egov/imti/perfil-pageflip/pages2014/perfil-socio-economico-campo-grande-2014.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

PROLOCAL – PROJETO DE APIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS. **Ivinhema: Conhecimento qualificado**. Disponível em:
<<http://pt.calameo.com/read/001390420e2ec7b2c8154>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Org.). **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, p.96, 2013.

Disponível em < <http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Fazenda, Diretoria de Planejamento Orçamentário — DIOR. **Caderno de indicadores: Santa Catarina e suas regiões**. Florianópolis, 2013. p.189 . Disponível em: <[http://www.sef.sc.gov.br/sites/default/files/Caderno de Indicadores de 2013_site_marcadores 08.10.2013.pdf](http://www.sef.sc.gov.br/sites/default/files/Caderno%20de%20Indicadores%20de%202013_site_marcadores%2008.10.2013.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2016.

CUIABÁ (Capital). Instituto de planejamento e desenvolvimento urbano – IPDU. **Perfil socioeconômico de Cuiabá**. Cuiabá, v. 4, 2009. . Disponível em:<http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_socioeconomico_de_cuiaba_Vol_IV.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico – Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985 em (Coleção Os Economistas).

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Senai inicia cursos para 140 funcionários do Grupo Adecoagro em Ivinhema**. Disponível em: <<http://www.ms.senai.br/view/noticia/?detail=17169>>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento e crise**. 6. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

SOUSA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Panorama socioeconômico de Dourados: MS 2014**. Dourados, v. 2, 2014. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/b56b9b_75e9093788aa42e29a3c20a9712712d2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

VITTE, Claudete de Castro Silva et al. **Novas abordagens de desenvolvimento e sua inserção na gestão social**. São Paulo: Annablume Editora Comunicação, 2002. 208 p.

TESOURO NACIONAL (Brasil). **Com base nessa páginas foram selecionado os dados das finanças públicas do município de Ivinhema**. Disponível em:< <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/contas-anuais>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

ANEXOS

ANEXO A - Dados relativos a população do município de Ivinhema, retirados do IBGE.

Evolução da população residente rural e urbana e total do município de Ivinhema de 1970 a 2015.

População	1970	1980	1991	1996	2000	2007	2010	2015
Urbana	2.260	9.475	14.993	15.546	15.088	15.514	17.274	-
Rural	11.833	14.141	17.433	6.246	6.555	5.053	5.067	-
Total	14.093	23.616	32.426	21.792	21.643	20.567	22.341	22.982

Pirâmide etária da população de Ivinhema no ano de 2000 e 2010.

	2000		2010	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0 a 9 anos	2031	1972	1559	1493
10 a 19 anos	2236	2130	2034	1940
20 a 29 anos	1796	1889	1821	1816
30 a 39 anos	1691	1734	1680	1750
40 a 49 anos	1251	1186	1644	1635
50 a 59 anos	942	872	1118	1111
60 a 69 anos	666	526	829	778
70 a 79 anos	282	217	509	428
80 anos ou mais	91	131	76	122

O Estado Civil da população Ivinhemense no ano de 2000 e 2010.

	Casado(a)	Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	Divorciado(a)	Viúvo(a)	Solteiro(a)
2000	7.774	307	282	933	8.345
2010	8.015	413	709	878	9.274

ANEXO B - Dados relativos a economia do município de Ivinhema, retirado do IBGE.

Evolução do Produto Interno Bruto a preços correntes por setores e total do município de Ivinhema no período de 2000 a 2013.

Anos	PIB agropecuária	PIB indústria	PIB serviços	PIB total
2000	16.659.000,00	6.971.000,00	37.680.000,00	66.264.000,00
2001	20.350.000,00	6.658.000,00	43.187.000,00	75.968.000,00
2002	26.860.000,00	7.206.000,00	50.277.000,00	91.402.000,00
2003	41.972.000,00	8.887.000,00	57.609.000,00	117.249.000,00
2004	38.961.000,00	13.860.000,00	65.011.000,00	128.749.000,00
2005	30.009.000,00	11.348.000,00	72.511.000,00	125.753.000,00
2006	28.281.000,00	13.494.000,00	83.485.000,00	137.550.000,00
2007	35.941.000,00	15.253.000,00	97.792.000,00	163.378.000,00
2008	50.629.000,00	18.076.000,00	105.038.000,00	190.042.000,00
2009	54.567.000,00	22.276.000,00	119.970.000,00	215.274.000,00
2010	87.090.000,00	30.592.000,00	146.614.000,00	287.983.000,00
2011	69.031.000,00	39.417.000,00	168.698.000,00	304.877.000,00
2012	88.874.000,00	39.641.000,00	189.294.000,00	354.384.000,00
2013	177.647.000,00	83.801.000,00	164.616.000,00	532.641.000,00

Evolução do Produto Interno Bruto per capita de Ivinhema no período de 2007 a 2013.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PIB per capita	7.944,00	8.991,00	10.215,30	14.112,32	15.679,37	18.520,47	25.402,78

ANEXO C – Dados retirados do JUCEMS apresentando a quantidade de empresas e empreendedores de Ivinhema.

Evolução das empresas ativas no ano de 2015.

	Até 02.02.2015	Até 06.04.2015	Até 04.09.2015	Até 21.10.2015	Até 15.12.2015
Empresas ativas	1.296	1.317	1.347	1.352	1.375

Evolução do numero de Empreendedores no período de 2010 a 2015.

	Numero de empreendedores
30/06/2010	17
30/11/2010	29
30/06/2011	55
30/11/2011	84
29/06/2012	128
30/11/2012	152
28/06/2013	187
29/11/2013	224
30/06/2015	357
até 31/11/2015	387

ANEXO D – Dados retirados do Tesouro Nacional, relativos a finanças públicas do município de Ivinhema.

Evolução das contas publica de Ivinhema no período de 2008 a 2014.

	Receitas	Despesas
2008	33.482.496,46	28.859.458,68
2009	35.816.588,22	34.092.453,59
2010	35.798.417,86	35.321.905,44
2011	42.943.689,11	40.122.899,98
2012	51.694.979,89	47.625.126,03
2013	60.883.000,00	65.207.000,00
2014	68.675.966,23	58.843.000,00

Evolução na proporção da arrecadação por item discriminado no período de 2009 a 2014.

	Receita Tributária	Transferências Correntes	Receitas de Capital	Outras Receitas
2009	3.534.524,36	29.130.993,05	2.061.806,06	3.103.923,43
2010	3.863.719,64	28.267.216,56	3.545.700,89	3.294.154,29
2011	4.931.927,43	33.532.770,95	3.181.311,75	4.579.701,88
2012	9.701.700,28	38.351.235,35	2.062.016,30	4.696.175,89
2013	9.462.000,00	41.787.000,00	3.968.000,00	5.666.000,00
2014	9.576.000,00	47.291.000,00	4.034.451,35	5.832.804,00

Evolução na proporção de despesas de custeio e de capital no período de 2009 a 2014.

	Despesas de Custeio	Despesas de Capital	Juros e Encargos
2009	27.567.465,18	6.519.030,04	5.958,37
2010	29.350.862,08	5.971.043,36	0,00
2011	34.906.527,63	5.216.372,35	0,00
2012	42.030.332,29	5.594.793,74	0,00
2013	55.476.000,00	9.731.000,00	0,00
2014	53.322.000,00	5.521.000,00	0,00

Evolução do investimento na prefeitura de Ivinhema no período de 2009 a 2014.

	Investimento
2009	5.397.668,41
2010	5.074.436,33
2011	4.251.585,82
2012	4.344.835,56
2013	8.424.000,00
2014	4.049.000,00

ANEXO E – Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão, retirado da Confederação Nacional do Municípios.

Evolução do índice IRFS desmembrado no município de Ivinhema no período de 2003 a 2011.

	2003	2004	2006	2008	2009	2010	2011
IRFS	0,449	0,469	0,464	0,529	0,533	0,522	0,481
IRFS Fiscal	0,48	0,447	0,484	0,579	0,504	0,562	0,538
IRFS Gestão	0,342	0,438	0,375	0,465	0,527	0,484	0,342
IRFS Social	0,524	0,521	0,533	0,543	0,566	0,52	0,563

ANEXO F – Dados referente a saúde pública do município de Ivinhema, retirado do Ministério da Saúde no DATASUS.

O acompanhamento da saúde em Ivinhema no período de 2008 a 2015.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cob acomp condic saúd PBF	74,37	89,22	88,05	83,03	88,03	85,08	84,54	84,12
Cob equipes atenção básica	74,7	78,48	89,29	73,86	83,46	84,87	100	97,16
Cob equipes saúde bucal	88,4	85,15	85,44	80,57	100	100	100	100

Evolução do número de nascimento de Ivinhema no período de 2007 a 2013.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nascidos	272	330	303	322	336	340	316

Faixa etária de idade das mulheres grávidas em Ivinhema no período de 2007 a 2013.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
10 a 19 anos	23,16	19,39	23,10	22,05	21,43	22,65	17,41
20 a 29 anos	54,04	56,97	53,80	54,97	53,57	50,29	56,65
30 a 39 anos	20,59	23,03	21,45	20,19	23,21	25,88	24,68
40 a 49 anos	2,21	0,60	1,65	2,79	1,78	1,17	1,27

Total de óbitos em Ivinhema no período de 2007 a 2013.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Causas evitáveis	88	62	95	93	79	93	108
Causas inevitáveis	44	49	51	47	55	54	53
Óbitos totais	132	111	146	140	134	147	161

ANEXO G – Dados relativos a educação do município de Ivinhema, retirado do INEPdata.

Número de matrículas por etapas de ensino em Ivinhema no período de 2008 a 2014.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Creche	109	133	183	215	596	230	318	326
Pre escola	626	624	654	724	380	687	688	719
Anos iniciais EF	1700	1761	1703	1696	1742	1810	1910	1953
Anos finais E.F	1568	1486	1456	1673	1607	1601	1528	1478
Ensino médio	854	897	796	893	862	881	843	819

Taxa de distorção do ensino fundamental e médio no período de 2007 a 2014.

Taxa de distorção	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ensino fundamental	22,8	22,2	22,5	29,1	27,4	28,8	29,6	29,8
Ensino médio	23,6	23,6	20,1	28,2	32,5	34,9	30,2	29,9

Taxa de abandono do Ensino Fundamental e Médio no período de 2007 a 2014.

Abandono	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ensino fundamental	2,3	1	1,1	2,3	4,3	4,9	2,8	2,1
Ensino médio	8,5	12,5	5,1	10,6	12,0	9,3	9,1	6,6

Taxa de aprovação do Ensino Fundamental e Médio no período de 2007 a 2014.

Reprovação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ensino fundamental	0,8	0,2	1,1	0,7	16,4	16,4	16,9	19,7
Ensino médio	16,7	20,7	24,6	0,5	10,6	18,6	16,7	20,4

Taxa de reprovação do Ensino Fundamental e Médio no período de 2007 a 2014.

Aprovação	2007	2008	2012	2009	2010	2011	2013	2014
Ensino fundamental	96,9	98,8	78,7	97,8	97	79,3	80,3	78,2
Ensino médio	74,8	66,8	72,1	70,3	60,9	77,4	74,2	73

ANEXO H - Dados relativo aos trabalhos formais no município de Ivinhema, retirado do CAGED.

Evolução do Saldo de admissões/demissões por faixa etária de educação no período de 2009 a 2015.

Escolaridade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Analfabeto	3	1	1	1	-3	3	1
Até 5ª E.							
Fundamental	5	-5	30	-15	26	6	26
E.Fundamental	102	72	-8	7	-58	-37	-66
E. Médio	73	-17	40	51	100	-11	-48
E. Superior	19	21	2	25	11	3	-10

Evolução do Saldo de admissões/demissões por gênero no período de 2009 a 2015.

Gênero	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Masculino	15	36	23	75	-15	17	29	49	-44	0
Feminino	27	150	108	127	87	48	40	76	8	-97

Evolução do Saldo de admissões/demissões por idade no período de 2009 a 2015.

Idade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Até 17 anos	46	59	50	50	69	41	40
18 a 24 anos	101	53	29	16	-23	36	-29
25 a 29 anos	3	2	-21	24	-4	-14	-15
30 a 39 anos	39	-21	-11	-15	42	-51	-51
40 a 49 anos	17	-21	19	6	-5	-32	-14
50 a 64 anos	-2	2	0	-10	-2	-19	-24
65 anos ou mais	-2	-2	-1	-2	-1	3	-4

Evolução do Saldo de admissões/demissões por faixa de salário no período de 2009 a 2015.

Salário Mínimo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
até 1 SM	50	43	-3	19	20	9	-22
1,01 a 2,0 SM	147	20	85	41	-7	-55	44
2,01 a 4,0 SM	5	7	-14	23	68	2	-37
4,01 a 10,0 SM	-1	1	-3	-3	-5	6	0
Mais de 10 SM	0	1	-1	0	0	2	-1

ANEXO I – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, retirado do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

Evolução do índice IDHM desmenbrado do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.

	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,197	0,435	0,615
IDHM Longevidade	0,662	0,753	0,85
IDHM Renda	0,56	0,627	0,715
IDHM	0,418	0,59	0,72

ANEXO I – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, retirado do Sistema de Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – Firjan.

Evolução do índice IFDM desmenbrado do município de Ivinhema no período de 1991 a 2010.

	IFDM Educação	IFDM Saúde	IFDM Emprego e Renda	IFDM total
2005	0,635	0,5644	0,4692	0,5562
2006	0,6486	0,5896	0,4991	0,5791
2007	0,7056	0,6135	0,5369	0,6187
2008	0,7108	0,6239	0,556	0,6302
2009	0,7476	0,6312	0,5945	0,6577
2010	0,732	0,6526	0,4926	0,6257
2011	0,7438	0,6709	0,4892	0,6346
2012	0,7362	0,7064	0,5552	0,6659
2013	0,7551	0,7568	0,5548	0,6889